



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – CEA PEDRA DA CEBOLA – PC

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO

PARQUE PEDRA DA CEBOLA



**CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – CEA PEDRA DA
CEBOLA – PC
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – 2020**

Prefeitura Municipal de Vitória

Prefeito

Luciano Rezende

Vice-prefeito

Sérgio Sá Freitas

Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Secretário

Ademir Barbosa Filho

Subsecretaria de Qualidade Ambiental e Bem-Estar Animal

Subsecretária

Virgínia de Souza Lemos Soares Brandão

Gerência de Educação Ambiental

Gerente

Juliana Sardinha Silvestre

Coordenadora de Relações com a Comunidade

Rita de Cássia Vasconcelos

Coordenadora de Eventos

Jacirlane Mara da Luz Teixeira Carvalho

Técnico Referência da Gerência de Educação Ambiental

Idelvon da Silva Poubel – *Geógrafo/SEMMAM – PMV; Licenciado e Bacharel em Geografia; Mestre em Educação*

Centro de Educação Ambiental – CEA Pedra da Cebola – PC

Solange Lins Gonçalves – *Licenciada em Geografia; Pós-graduação em Psicopedagogia e Mestre em Educação*

Mariana Cristina Ramos de Araújo – *Estagiária Estudante do curso de Geografia*

Gustavo César Gonçalves de Sá – *Estagiário Estudante do curso de Biologia*

Revisão PPP CEA Pedra da Cebola

Solange Lins Gonçalves

Assessoria

Idelvon Poubel da Silva

Foto da Capa

Pedra da Cebola, paisagem vista a partir do CEA Pedra da Cebola.

Foto: Solange Lins Gonçalves, fevereiro de 2020.

Em Vitória, a Educação Ambiental não para...

2020 foi um ano muito atípico!

Foram muitas incertezas e desafios, mas muito trabalho e vitórias!

Já no mês janeiro, sem imaginar o que viria pela frente, a Gerência de Educação Ambiental – GEA, da Secretaria de Meio Ambiente – SEMMAM, iniciou o ano tendo como uma de suas propostas de atuação “Ressignificar a Educação Ambiental em 2020”.

Daí, vieram os desafios acarretados pelo coronavírus.

Porém, mesmo com os dissabores causados pela suspensão dos trabalhos presenciais em tempos de pandemia da COVID-19, a Gerência de Educação Ambiental superou todos os obstáculos e não somente resignificou, como reinventou-se quanto ao trato com a Educação Ambiental: atividades formativas virtuais, campanhas de sensibilização de cunho informativo-educativo, seminários, eventos, parcerias, oficinas, reuniões, produção de jogos educativos/colaborativos, de materiais audiovisuais....

Realmente, foram muitas entregas em um movimento frenético e, agora, reconhecendo o notório trabalho de sua equipe técnica, comemora mais uma entrega importante que é a revisão e a atualização dos Projetos Políticos Pedagógicos - PPPs dos Centros de Educação Ambiental – CEAs dos Parques da Fonte Grande, da Pedra da Cebola e da Mata Praia, sendo ainda a realização inédita do trabalho de elaboração do PPP do Centro de Educação Ambiental da Mata Paludosa.

Os Centros de Educação Ambiental – CEAs são espaços educadores concebidos pela gestão municipal como equipamentos públicos que tem a finalidade de contribuir com a capilarização da Educação Ambiental e as políticas públicas que lidam com as questões socioambientais nos territórios em que estão inseridos.

A partir dos estudos e reflexões realizados pelas suas respectivas equipes técnicas, agora os Centros de Educação Ambiental passam a contar com um documento atualizado e que dialoga com as realidades locais nos quais estão inseridos.

Os PPPs revisados são importantes instrumentos que buscam subsidiar as ações dos CEAs quando das suas atuações no território municipal com a educação formal

(instituições de ensino) e a não formal (comunidades, ongs, etc.), junto ao seu entorno imediato (área de influência direta), mas também em todo município com o desenvolvimento de processos de Educação Ambiental, levando-se em consideração um plano para concretização e aplicação dessas ações (projeto), as diretrizes conceituais e legais (político) e as propostas e bases educacionais (pedagógico).

Os atuais PPPs dos CEAs foram concebidos em 2012 e desde então vários fatos importantes passaram fazer parte do cotidiano da cidade de Vitória no tocante à forma de gestão das políticas socioambientais como a promulgação, em 2014, da Política Municipal de Educação Ambiental e a adoção de um sistema mais eficiente de observação dos indicadores que caracterizam vivenciar Vitória e tudo o que ela pode oferecer cotidianamente, a partir do Observa Vix, assim como a criação de uma Subsecretaria de Qualidade Ambiental e Bem-estar Animal, dentro da Secretaria de Meio Ambiente, da qual a Gerência de Educação Ambiental é vinculada. É importante esse destaque porque à época da redação dos PPPs a Política Municipal de Educação Ambiental não havia sido promulgada.

Outro fator que justifica a importância da revisão diz respeito às potenciais parcerias que podem ser estabelecidas no território quando da identificação dos atores e sujeitos sociais inseridos nos territórios em que os CEAs estão estabelecidos: equipamentos públicos e privados, entidades, Ongs, associações de moradores e condomínios, etc. Soma-se ainda que a própria dinâmica de atuação da Gerência de Educação Ambiental concebeu e criou novos projetos como “Educação Ambiental para guarda responsável de animais domésticos” e ainda coroou, em 2017, os projetos “Vitória - Cidade Limpa” e “Praia Limpa”, tornando-os institucionais. Não obstante cabe ressaltar que os Centros de Educação Ambiental atualizaram seus cardápios de atividades e projetos que desenvolvem com as comunidades e escolas os quais estabelecem relações.

Os esforços das equipes técnicas que compõem os quadros de cada Centro de Educação Ambiental agora se materializam em um documento atualizado que busca coerência entre as ações socioambientais de cunho educativo e as realidades locais nos quais estão inseridos.

Dessa forma, os trabalhos que culminam com a entrega do Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Ambiental - CEA Mata Paludosa, assim como a

revisão dos demais PPPs neste ano de 2020, mesmo em meio aos dissabores da pandemia da COVID-19, contribuem para consolidar e potencializar ainda mais a Educação Ambiental no município de Vitória, tida como pioneira no estado do Espírito Santo e uma reconhecida referência nacional.

A história testemunha quem somos...

Essa notoriedade alcançada por Vitória em relação à Educação Ambiental é fruto dos constantes movimentos pautados pela participação social e protagonizados por educadoras e educadores ambientais desde os anos de 1980 até os dias atuais, tendo como principal responsável a Gerência de Educação Ambiental – GEA da Secretaria de Meio Ambiente, em interlocução com outras instâncias de atuação que envolvem outras secretarias da municipalidade, coletivos populares, instituições de ensino superior e organizações não governamentais.

Em 2014, com a instituição da Lei 8.695, a Política Municipal de Educação Ambiental. – PMEa, as diretrizes e os objetivos delineados por esse instrumento legal colocam os Centros de Educação Ambiental – CEAs como equipamentos capazes de promover discussões socioambientais nos territórios em que atuam com a finalidade da busca por qualidade de vida.

Temas socioambientais significativos e presentes no cotidiano da cidade e em conexão com as realidades regional, nacional e global – como são as discussões sobre os ecossistemas manguezal, mata atlântica, restinga, marinhos, praia, as questões que lidam com os resíduos, o saneamento, o bem-estar animal, as mudanças climáticas, a produção e o consumo, assim como as formas de apropriação e relações estabelecidas entre os seres humanos e os ambientes que ocupam – sempre foram, dentro do contexto histórico de constituição da Educação Ambiental em Vitória, objetos de discussão e desafios que pautam ações e fazeres em busca de melhor qualidade de vida para todos que partilham o território municipal, com a perspectiva de capilarização dessas temáticas socioambientais por meio dos Centros de Educação Ambiental distribuídos pela cidade.

A historicidade da Educação Ambiental no município de Vitória como um foco de política pública, aponta que no ano de 1995, a Lei nº 4.216 indicava para o âmbito das unidades da rede de ensino a promoção de *“CAMPANHAS DE EDUCAÇÃO*

AMBIENTAL” junto ao corpo docente, discente e administrativo das escolas públicas municipais, tendo as parcerias entre as Secretarias de Meio Ambiente e Educação uma tônica que se desenhava nos âmbitos da Educação Ambiental formal (Secretaria de Educação) e não-formal (Secretaria de Meio Ambiente), mas num contexto de interação entre ambas secretarias.

Quando da implementação da Política Municipal de Meio Ambiente, em 1997, que institui o Código Municipal de Meio Ambiente, a Educação Ambiental é colocada em destaque como ‘Objetivo’¹ e “Instrumento”² de gestão da política pública territorial no âmbito do meio ambiente, imbuindo ao poder público municipal a promoção e o desenvolvimento da Educação Ambiental em todos os níveis da educação formal e não formal, assim como junto à população do município.

Em fins de 1998, antes mesmo da instituição da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) pela Lei nº 9.795/1999, e já contando com uma fecunda discussão acerca da necessidade de se criar mecanismos que incorporassem de forma mais incisiva a Educação Ambiental como elemento da gestão municipal, Vitória já se destacava com a elaboração e aprovação do Plano de Ação de Educação Ambiental para o município.

À época, o documento buscou espelhar as contribuições obtidas nas discussões da Rio 92, em especial com a inserção de elementos do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (1992).

Junto à aprovação do Plano deu-se início à uma série de políticas que, transformadas em ações, impactariam positivamente a Educação Ambiental em Vitória, entre elas uma das mais relevantes foi a criação e a implementação dos Centros de Educação Ambiental - CEAs, sediados nos parques da cidade³ como polos irradiadores e de descentralização da Educação Ambiental no município.

Nesse sentido, conforme diretrizes do Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2004),

¹ Código Municipal de Meio Ambiente. Lei nº 4.438/1997: Item X do Capítulo II: Dos Objetivos; Livro I: Parte Geral; Título I: Da Política Ambiental (VITÓRIA, 1997, p. 03).

² Código Municipal de Meio Ambiente. Lei nº 4.438/1997: Item XI do Capítulo III: Dos Instrumentos; Livro I: Parte Geral; Título I: Da Política Ambiental (VITÓRIA, 1997, p. 04); e Capítulo XII: Da Educação Ambiental, Título III: Dos Instrumentos da Política Municipal de Meio Ambiente (VITÓRIA, 1997, p. 38).

³ A criação dos parques esteve atrelada à criação e à implementação da Agenda 21 da cidade de Vitória, que estabeleceu para o meio ambiente, metas como implantar áreas verdes públicas e arborização urbana em todos os bairros da cidade, assim como de parques urbanos e naturais, unidades de conservação planejadas. É importante frisar que tais medidas antecedem a criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), instituído em 2000.

Vitória concebeu os CEAs como espaços educadores dotados de espaço físico com infraestrutura adequada, Projeto Político-Pedagógico e equipe técnica, contemplando uma diversidade de iniciativas que têm como objetivo principal a realização da Educação Ambiental em âmbitos formais e não formais, buscando qualificar e ampliar o conhecimento e a sensibilização da população local sobre as questões ambientais.

Com a instituição da Política Nacional de Educação Ambiental, em 1999, e em atenção ao artigo 16 (dezesesseis) que dispõe que “os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, na esfera de sua competência e nas áreas e sua jurisdição definirão as diretrizes, normas e critérios para a Educação Ambiental, respeitados os princípios e objetivos da PNEA” (BRASIL, 1999), o município de Vitória, em 2001, sob a Lei nº 5.391, “autoriza o Executivo Municipal a Instituir a Política Municipal de Educação Ambiental, dispõe sobre a Educação Ambiental, e dá outras providências”.

Essa lei lançou as diretrizes, os princípios e as disposições gerais que balizaram as discussões entre os diversos segmentos sociais, envolvendo principalmente as Secretarias Municipais de Meio Ambiente e de Educação, os Conselhos Municipais de Meio Ambiente (COMDEMA) e de Educação (COMEV) e a sociedade civil organizada e que possibilitou, posteriormente, a institucionalização da Educação Ambiental enquanto política pública municipal.

Destaca-se, aqui, o fato de que essa lei antecedeu em cerca de oito anos a Política Estadual de Educação Ambiental (Lei nº 9.265/2009), ano em que a Gerência de Educação Ambiental – GEA, Secretaria de Meio Ambiente – SEMMAM, elaborou, de forma participativa e coletiva com os seus servidores, seu Programa de Educação Ambiental (PROGEA), documento voltado a orientar, de forma sistematizada, as ações desenvolvidas no âmbito da sua esfera de atuação, prevendo a interface com outros atores. Motivados pela publicação das Políticas Nacional e Estadual de Educação Ambiental, a Gerência de Educação Ambiental de Vitória, em diálogo com as várias instâncias do poder público e da sociedade civil, deu início à elaboração da proposta da Política Municipal de Educação Ambiental, publicando em jornal de circulação local o Decreto nº15.105, de 02 de agosto de 2011, que dispôs sobre a instituição da Comissão de Trabalho Temporário para elaboração de Proposta de Projeto de Lei destinado a formular e instituir a Política Municipal de Educação Ambiental (PMEA) de Vitória.

O grupo de trabalho foi composto por representantes da Gerência de Educação

Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente, da Secretaria de Educação, do COMDEMA, do COMEV e da Procuradoria Geral do Município.

Já no ano de 2012, foi realizada, durante as programações da XXIII Feira do Verde, em novembro de 2012, uma sessão de debates com o tema Implementação de Políticas Municipais e Estaduais de Educação Ambiental, que contou com a participação de representantes do Órgão Gestor da Política de Educação Ambiental do Espírito Santo, da Gerência de Educação Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente de Vitória, da Universidade Federal do Espírito Santo e da Gestão Ambiental da Prefeitura de Suzano, que apresentou uma síntese da instituição da Política de Educação Ambiental em seu município.

O contato com a experiência de Suzano possibilitou subsídios que permitiram conduzir a elaboração e a construção de forma coletiva e participativa da política de Educação Ambiental no município de Vitória.

Em dezembro de 2013, dentro da Programação da XXIV Feira do Verde, foi realizada a audiência pública para leitura, últimas contribuições e validação do texto da minuta, com a participação de diversos segmentos da sociedade, sendo, posteriormente, encaminhado o texto à Procuradoria Geral do Município para parecer final e daí ao Legislativo Municipal para votação, aprovação e promulgação.

Dessa forma, em 29 de julho de 2014, o poder público municipal publicou a Lei nº 8.695, que instituiu a Política Municipal de Educação Ambiental (PMEA) e o Sistema Municipal de Educação Ambiental de Vitória, revogando as Leis 4.216/1995 e 5.391/2001.

Em 07 de abril de 2016, o Decreto nº 16.672 regulamentou a Política Municipal de Educação Ambiental e o Sistema Municipal de Educação Ambiental de Vitória.

A publicação da Política Municipal de Educação Ambiental não só legitimou a institucionalização da Educação Ambiental realizada há décadas pela municipalidade com tanta competência e compromisso. Criou mecanismos importantes para o desenvolvimento da Educação Ambiental no território por meio da criação do Sistema Municipal de Educação Ambiental – SISMEA, constituído pelo Órgão Gestor – formado pelas Secretarias de Meio Ambiente e Educação, pelos Conselhos de Meio Ambiente e Educação e pela Comissão Interinstitucional Municipal de Educação Ambiental (CIMEA).

Essa mesma Política também legitimou e fortaleceu os Centros de Educação Ambiental - CEAs, situados nos parques da cidade, os quais agora são entregues os

respectivos Projetos Políticos Pedagógicos – PPPs, o que reafirma o engajamento institucional da Gerência de Educação Ambiental – GEA, da Secretaria de Meio Ambiente, em consolidar as políticas de Educação Ambiental, em Vitória.

Vitória, 30 de dezembro de 2020.

Juliana Sardinha Silvestre Donato

Gerente de Educação Ambiental
Secretaria de Meio Ambiente – PMV

Idelvon Poubel

Geógrafo – SEMMAM/GEA – PMV
Técnico Referência da Gerência de Educação Ambiental

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. MARCOS LEGAIS E TEÓRICOS QUE BALIZAM O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) DO CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (CEA) PEDRA DA CEBOLA – PC	12
3. JUSTIFICATIVA	17
4. MISSÃO	19
5. OBJETIVOS	19
5.1. OBJETIVO GERAL	19
5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
6. METAS	20
7. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	21
8. CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL PEDRA DA CEBOLA – PMPC E DE SEU CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	22
8.1. CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE PEDRA DA CEBOLA	22
8.1.1. Localizando o Parque Pedra da Cebola	25
8.1.2. Atrativos e infraestrutura do Parque	27
8.2. DESCRIÇÃO DO RECURSOS HUMANOS DO PMPC	38
8.3. DESCRIÇÃO DE EQUIPAMENTOS	39
8.4. EQUIPE TÉCNICA	40
9. CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – CEA	40
9.1 - DESCRIÇÃO DOS ATENDIMENTOS	41
9.1.1. Descrição dos atendimentos – 2015	42
9.1.2. Descrição dos atendimentos - anos 2016/2017	43
9.1.3. Descrição dos atendimentos – ano 2018	44
9.1.4. Descrição dos atendimentos – ano 2019	44
9.1.5. Descrição dos atendimentos – ano 2020	45
10. CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO DO CEA: ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS	47
10.1. A DEFINIÇÃO DO ENTORNO DO CEA: ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA E INDIRETA	48
10.2- APROXIMAÇÃO DO TERRITÓRIO	50
10.2.1. Resultado da pesquisa diagnóstico – 2012	51
11. DIAGNÓSTICO DE 2012, RELEITURA EM 2020	52
11.1 GRÁFICO 1 - FAIXA ETÁRIA DO PÚBLICO ATENDIDO – 2011	52
11.1.1. Análise da Faixa etária do Público Atendido – 2020	53
11.2 GRÁFICO 2 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS INSTITUIÇÕES – 2012	53

11.2.1. Análise das Atividades desenvolvidas pelas instituições -2020	54
11.3. GRÁFICO 3- PERCENTUAL DO ENTORNO QUE REALIZA ATIVIDADE AMBIENTAIS – 2012	54
11.3.1. Análise das Instituições do entorno que realizam atividades de cunho ambiental – 2020	55
11.4. GRÁFICO 4 – TEMAS MAIS ABORDADOS NAS ATIVIDADES – 2011	56
11.4.1 - Análise dos temas mais abordados nas atividades – 2020	56
12. PROJETOS DESENVOLVIDOS NO CEA DO PARQUE PEDRA DA CEBOLA	57
12.1 PEDAGOGIA DO CUIDADO: uma ênfase na perspectiva da Educação Ambiental	57
12.2. PROJETOS E CARDÁPIOS DE ATIVIDADES	64
12.3. PROJETO ÁGUA: UM RECURSO NATURAL ESGOTÁVEL	64
12.4. TRILHAS INTERPRETATIVAS: BEM-VINDO AO PARQUE	65
12.5. PROJETO ESPAÇO DIDÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS DO PARQUE PEDRA DA CEBOLA	66
12.6. PROJETO HORTA: VIDA SAUDÁVEL	66
12.7. PROJETO MUSEU DE MINERAIS E ROCHAS – NESTE PARQUE AS PEDRAS FALAM	67
12.8. PROJETO RESÍDUOS SÓLIDOS: “VITÓRIA CIDADE LIMPA”	67
12.9. PROJETO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM AS ESCOLAS	68
12.10. GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS	68
13. EVENTOS	69
14. REFERÊNCIAS	70
ANEXOS	73

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um conjunto de princípios que norteiam a elaboração e a execução dos planejamentos, cercado de significados, finalidades, concepções, reflexões e consiste na formulação e enunciação de uma proposta educacional, de suas bases conceituais e políticas até a sua operacionalização. Este documento, nos últimos anos, tem ganhado espaço no âmbito da Educação Ambiental (EA) brasileira e visa potencializar cada vez mais as ações do Centro de Educação Ambiental (CEA), como um polo mediador do desenvolvimento de atividades educativas socioambientais.

O PPP agrupa diretrizes, princípios, conceitos e uma série de planejamentos relativos ao CEA, seu funcionamento, organização e missão, num processo democrático de permanente construção, que busca envolver os membros da equipe técnica e os atores sociais com os quais o CEA dialoga e se relaciona, desempenhando um importante papel como documento referência do e para o CEA.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMAM), através da Gerência de Educação Ambiental (GEA), é a instituição gestora do CEA, que está localizado no Parque Pedra da Cebola (Anexo A). A equipe educativa do CEA, é de caráter multidisciplinar e composta por técnicos e estagiários de nível superior de diversas áreas de conhecimento, sendo responsável pela construção conjunta e pela implementação do PPP e das atividades pedagógicas.

2. MARCOS LEGAIS E TEÓRICOS QUE BALIZAM O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) DO CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (CEA) PEDRA DA CEBOLA – PC

A construção do documento Projeto Político Pedagógico – PPP do Centro de Educação Ambiental – CEA do Parque Pedra da Cebola, perpassa pela reflexão, entendimento e apropriação dos termos que constituem esse documento enquanto instrumento que possibilita orientar os saberes e as práticas cotidianas no que tange à Educação Ambiental que se pretende. Logo, o concebemos:

→ Enquanto PROJETO, pois pressupõe o ato de projetar, elaborar e

planejar ação ou ações inerentes à linha de pensamento que se pretende desenvolver;

→ Enquanto documento que aponta dimensões POLÍTICAS, ou seja, o *modus operandi* e as bases legais que regem o Centro de Educação Ambiental - CEA, suas linhas de ação, as suas atribuições e o seu compromisso com a sociedade, mais especificamente as comunidades com as quais são estabelecidas e/ou que se busca interlocuções. Há de se ressaltar que os CEAs, de modo geral, carregam sobre si o papel de promover relações sociais mediadas por uma educação que torne os sujeitos que dela se apropriem capazes de (re)pensar, (re)organizar e (re)estruturar a sociedades diante dos acontecimentos e das realidades socioambientais cotidianas, transformando esse ato em exercício da política.

→ Enquanto PEDAGÓGICO, pois traz consigo a dimensão educacional – formal, informal e não-formal⁴ – e a intencionalidade do CEA em fomentar, facilitar e auxiliar processos de formação de cidadãos visando à constituição/construção de sociedades sustentáveis, respeitando a autonomia, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, assim como a diversidade cultural que compreende o CEA, de acordo com a Recomendação Nº 11, de 04 de maio de 2011, do Conselho Nacional do Meio Ambiente – Ministério do Meio Ambiente. Dessa forma os procedimentos metodológicos, os temas e conteúdos abordados, o cardápio de aprendizagem, as formas e os processos avaliativos, entre outros aspectos didáticos e pedagógicos são concebidos como importante parte integrante do PPP.

O Projeto Político Pedagógico, então, é entendido como um documento que prevê dinamicidade aos processos educativos, sempre numa perspectiva de mudança e de

4

Neste PPP, entende-se Educação Ambiental no Ensino Formal e Educação Ambiental Não Formal a partir Seções II e III da Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, Lei Nº 9795/1999. Essas mesmas considerações, tendo a Educação Ambiental como dimensão da educação, estão em consonância com as reflexões verificadas em Libâneo (1999, pág. 23), quando este pensador afirma que “a educação formal compreenderia instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos (...). A educação não formal seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação. A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações com os indivíduos.

antecipação do futuro; um documento que estabelece princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar, significar e ressignificar as atividades desenvolvidas pelo CEA como um todo, enquanto espaço difusor e capilarizador de práticas, ações, saberes, fazeres, tessituras e reflexões em Educação Ambiental.

Assim sendo, a compreensão de Educação Ambiental adotada na construção do PPP do CEA Pedra da Cebola perpassa por diretrizes, princípios e pressupostos legais e teóricos apontados nos seguintes documentos:

- Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (1992), um documento de relevância mundial;
- Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA, explicita na Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999;
- Política Estadual de Educação Ambiental - PEEA do Estado do Espírito Santo, disposta na Lei Nº 9.265, de 15 de julho de 2009;
- Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA (2005); e
- Programa de Educação Ambiental – ProGEA (2009) da Gerência de Educação Ambiental – GEA, Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMAM do Município de Vitória.
- Política Municipal de Educação Ambiental, Lei 8.695/2014: Esta, vem respaldar as práticas e concepção de Educação Ambiental do CEA como equipamento público capaz de reunir as políticas públicas de Educação Ambiental que serão aplicadas no território. No PPP, a PMEa vem balizar a sistematização das práticas da Educação Ambiental, além de fornecer subsídios que estabelecem as linhas de ação e projetos a serem desenvolvidos pelo CEA Pedra da Cebola no Município de Vitória/ES.

Todos esses documentos, em maior ou menor intensidade, trazem em seu arcabouço de termos e conceitos, semânticas inerentes às dimensões do campo da educação e do campo ambiental. Assim sendo, neste PPP compreende-se que “a Educação Ambiental está fundamentada em bases pedagógicas, por ser uma dimensão da educação, mas sua conexão com conceitos e teorias da ciência ecológica foi, desde sua origem, seu eixo norteador, com uma forte matriz no ambientalismo” (TRISTÃO, 2004, p. 97).

Considerando, então, a dimensão ambiental na educação (GUIMARÃES, 1998) e a educacional no meio ambiente, essa reflexão, emergente a partir das necessidades humanas na construção de uma epistemologia ambiental (LEFF, 2007) que tenta dar conta das problemáticas socioambientais da atual sociedade, demanda contextos educativos, comprometidos com a formação de sujeitos protagonistas e autônomos quanto às ações que realizam cotidianamente nas mais diversas áreas das suas vidas. Dessa forma e tomando como base os documentos supracitados,

Entende [...] por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL/MEC, LEI 9795/99, Art. 1º);

considera que a Educação Ambiental

[...] é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estima a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservem entre si relações de interdependência e diversidade. Isso requer responsabilidade individual e coletiva a nível local, nacional e planetário. [...] A Educação Ambiental deve gerar com urgência mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida (TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL (1992), *apud* CARVALHO, 2004, pág. 235-236);

e adota como princípios da Educação Ambiental:

- I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III - o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL/MEC, LEI 9795/99, Art. 4º).

Os princípios acima descritos, mesmo que tomados da Política Nacional de Educação Ambiental, coadunam com a Política Municipal (Lei 8.695/2014), assim como as tentativas de definições acerca da Educação Ambiental, são carregados de palavras, termos e conceitos – práticas sociais; coletividade; respeito; diversidade;

pluralismo; transdisciplinaridade; interdependência; sustentabilidade; democrático; participativo; transformação humana e social; sociedades socialmente justas; sociedades ecologicamente equilibradas; responsabilidade; consciência de conduta pessoal; harmonia entre os seres vivos; compreensão; qualidade de vida; processo de aprendizagem permanente; ações e valores; entre outros – inerentes ao campo semântico que marcam a Educação Ambiental contemporânea e que indicam as pistas no que diz respeito às correntes teóricas e filosóficas a ela incorporados.

Desse modo, a concepção de Educação Ambiental seguida pelo CEA Pedra da Cebola parte do pressuposto que carrega consigo uma educação que caminha na tendência de pensar suas práticas e ações de forma crítica, coletiva, reflexiva e dinâmica, como ensinava Freire.

Uma educação, como apregoa Freire, problematizadora, transformadora, que se faz/refaz num “[...] esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como *estão* sendo no mundo *com* que e *em que* se acham” (FREIRE, 2005, p. 82). Daí, a esperança de frutificar uma Educação Ambiental onde os sujeitos que dela comunguem “[...] possam torna-se parte de qualquer um dos diversos movimentos sociais nos quais utilizam suas habilidades teóricas e pedagógicas na construção de coligações históricas capazes de mudança social emancipadora” (GIROUX, 1997, p, 250).

Sendo assim, tomando com referência das reflexões trazidas por Guimarães, a Educação Ambiental que se pretende,

[...] objetiva promover ambientes educativos de mobilização desses processos de intervenção sobre a realidade e seus problemas socioambientais, para que possamos nestes ambientes superar as armadilhas paradigmáticas e propiciar um processo educativo, em que nesse exercício, estejamos, educandos e educadores, nos formando e contribuindo, pelo exercício de uma cidadania ativa, na transformação da grave crise socioambiental que vivemos todos” (GUIMARÃES, 2004, p. 30-31).

A proposta de Educação Ambiental verificada em Guimarães (2004) encontra abrigo nos documentos outrora citados e tidos como marcos legais, isto é, que legitimam, institucionalizam e fomentam a Educação Ambiental enquanto políticas, programas, entre outros, e por isso é incorporada ao PPP do CEA, assim como as contribuições verificadas em Carvalho (2004) ao apresentar os objetivos de uma Educação

Ambiental a partir de tendência crítica e reflexiva:

- ▲ Promover a compreensão dos problemas socioambientais em suas múltiplas dimensões: geográfica, histórica, biológica e social, considerando o meio ambiente como o conjunto de inter-relações entre o mundo natural e o mundo social, mediado por saberes locais e tradicionais, além dos saberes científicos.
- ▲ Contribuir para a transformação dos atuais padrões de uso e distribuição dos recursos naturais, em direção a formas mais sustentáveis, justas e solidárias de relação com a natureza.
- ▲ Formar uma atitude ecológica dotada de sensibilidades estéticas, éticas e políticas atentas à identificação dos problemas e conflitos que afetam o ambiente em que vivemos.
- ▲ Implicar os sujeitos da educação na solução ou melhoria desses problemas e conflitos, mediante processos de ensino/aprendizagem formais ou não-formais que preconizem a construção significativa de conhecimentos e a formação de uma cidadania ambiental.
- ▲ Atuar no cotidiano escolar e não escolar, provocando novas questões, situações de aprendizagem e desafios para a participação na resolução de problemas, a fim de articular a escola [CEA] com ambientes locais e regionais onde está inserida.
- ▲ Construir processos de aprendizagem significativa, conectando a experiência e os repertórios já existentes com questões e outras experiências que possam gerar novos conceitos e significados para quem se abre à aventura de compreender o mundo que o cerca e se deixar surpreender por ele.
- ▲ Situar o educador, sobretudo, como mediador de relações socioeducativas, coordenador de ações, pesquisas e reflexões – escolares e/ou comunitárias – que possibilitem novos processos de aprendizagens sociais, individuais e institucionais (CARVALHO, 2004, págs 158 – 159; inserção, grifo e negrito nosso).

O desafio de colocar em prática as proposições constituídas neste PPP, que tem a Educação Ambiental como parâmetro em sua linha de ação, como aponta Jacobi (2004, p. 20), “[...] deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social”.

3. JUSTIFICATIVA

O Centro de Educação Ambiental – CEA do Parque Pedra da Cebola entende e adota o Projeto Político Pedagógico – PPP como documento que identifica as concepções de Educação Ambiental, assim como, orienta suas ações e práticas enquanto espaço potencializador, difusor e capilarizador da Educação Ambiental.

Revisar o Projeto Político Pedagógico é um momento de provocação onde sistematizamos nossas reflexões sobre nossa atuação e sobre o modelo conceitual que permeia nossas práticas e orienta nossas ações de educação ambiental.

A revisão é um momento em que buscamos instrumentalizar nossas práticas partindo de um olhar objetivo, que reconheça as especificidades de cada local onde atuamos. Para além da visão externa de sociedade, devemos pensar que “[...] a transformação é possível porque a consciência não é um espelho da realidade, simples reflexo, mas é reflexiva e refletora da realidade” (FREIRE e SHOR, p.25, 2003). Para que seja possível uma organização de ideias e um olhar aproximado do que cada local pode nos oferecer enquanto potencial de ação em EA, devemos num primeiro momento perceber porque estamos dispostos a fazê-lo.

O compromisso da atual gestão, está ancorado, na institucionalização de ações que visem o estabelecimento de processos de Educação Ambiental voltados para a formação de valores, conhecimentos e atitudes comprometidos com a construção de sociedades sustentáveis. Assim, a construção de um PPP que reflita tal perspectiva nos orienta para um caminho diferente do adotado anteriormente onde, tradicionalmente, nossas ações estavam ligadas a acompanhar projetos nas escolas da rede municipal.

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, lei 9.795/1999, corroborada pela Política Municipal de Educação Ambiental – PMEA, lei 8.695/2014, a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação e da vida, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Dessa forma, o Centro de Educação Ambiental – CEA Pedra da Cebola entende e adota o Projeto Político Pedagógico – PPP como documento que identifica as concepções de Educação Ambiental, assim como, orienta as ações e as práticas do CEA PC enquanto espaço potencializador, difusor e capilarizador da Educação Ambiental.

O presente PPP trata dos aspectos de organização básica de todo o trabalho educativo do CEA, cujo plano de ação anual poderá prever alterações contínuas, mediante constante avaliação do andamento de suas atividades.

4. MISSÃO

O CEA do Parque Pedra da Cebola tem a finalidade de disseminar informações, conhecimentos e tecnologias sobre as questões ambientais e promover o desenvolvimento de valores e atitudes sustentáveis.

5. OBJETIVOS

5.1. OBJETIVO GERAL

- ✧ Contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes de seu papel na construção de comunidades mais justas, mais críticas, mais solidárias, capazes de contribuir para a preservação do patrimônio ambiental.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✧ Desenvolver atividades interpretativas, de contato com a natureza e de interpretação histórico-cultural, propiciando momentos de conhecimento, lazer e contemplação na integração com os diferentes ambientes do Parque;
- ✧ Promover atividades de formação e ações de mobilização social de caráter ambiental;
- ✧ Delinear e implementar projetos, processos e eventos relacionados à educação ambiental;
- ✧ Constituir-se em espaço educativo, de lazer e de convivência, com a realização de atividades lúdicas e culturais.

6. METAS

METAS	AÇÕES
⤴ Ampliar o número de visitantes do parque e melhorar o acesso às informações e conhecimentos sobre a história do Parque	✓ Promover divulgação do cardápio de visitas monitoradas do parque ✓ Inserir 01 atividade a mais no cardápio de trilha interpretativa
⤴ Realizar eventos relacionados ao cardápio de atividades do parque e às datas comemorativas em maior evidência no Meio Ambiente	* Promover dois eventos anuais do cardápio Hortas Medicinais do Parque Pedra da Cebola * Fazer um calendário de datas comemorativas relacionadas ao Meio Ambiente e divulgar um convite à comunidade do entorno para participarem das atividades promovidas pelo Centro de Educação do PMPC.
➤ Identificar problemas ambientais do entorno do CEA-PMPC para realização de intervenção	⤴ Promover ações de redução das problemáticas identificadas por meio de ações junto às escolas e equipamentos públicos. ⤴ Oferecer oficinas de educação ambiental ⤴ Estabelecer parcerias para maior efetivação de intervenção.

7. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	
	Indicadores	Meios de Verificação
Desenvolver atividades interpretativas de contato com a natureza e de interpretação histórico-cultural, propiciando momentos de conhecimento, lazer e contemplação na integração com os diferentes ambientes do Parque;	>Número de visitantes; > Número de atendimentos monitorados (atores sociais); >Roteiros de interpretação ambiental sistematizada mais solicitados	→ Relatórios de atividades realizadas; → Listas de presenças; → Registro fotográfico
Promover atividades de formação e ações de mobilização social de caráter ambiental;	>Quantitativo de ações promovidas > Quantitativo de demandas solicitada para realização de Formações.	>Relatórios de atividades realizadas; >Listas de presenças; > Registros fotográficos.
Delinear e implementar projetos, processos e eventos relacionados à educação ambiental;	>Quantidade de projetos elaborados e implementados >Quantidade de dinâmicas, jogos e oficinas de caráter ambiental. > Número de participantes direta e indiretamente; > Quantidade de ações desenvolvidas >Quantitativo de demandas solicitadas. > Quantidade de eventos solicitados e realizados	>Relatórios de atividades realizadas; > Listas de presenças; > Produção de material realizado nas oficinas >Quantidade de ações que extrapolaram o espaço do equipamento público > Registros fotográficos.

Constituir-se em espaço educativo, de lazer e de convivência, com a realização de atividades lúdicas e culturais.	>Quantidade de trilhas interpretativas realizadas >Quantitativo de cardápio mais solicitado >Quantitativo de Dinâmicas e atividades mais solicitados	>Relatórios de atividades realizadas; > Listas de presenças; > Registros fotográficos >Aplicação de questionário >Produção de material (desenhos, colagens, textos etc) realizados pelos participantes.
---	--	---

8. CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL PEDRA DA CEBOLA – PMPC E DE SEU CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

8.1. CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE PEDRA DA CEBOLA

A área onde está localizado o Parque Municipal Pedra da Cebola foi explorada pela Pedreira de Goiabeiras, instalada pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) em 1966 e desativada em 1978. A pedreira demolia as rochas do local com a finalidade de construção dos píeres do Porto de Tubarão.

A formação geológica que dá nome ao parque é um afloramento rochoso que, moldado pelas ações da natureza, assumiu uma forma arredondada semelhante a uma cebola.

Na década de 1980, essa área passou ao Governo do Estado e, por meio de um convênio entre Estado e PMV, começou a ser administrada pelo governo municipal, a partir de 07 de junho de 1997.

Na década de 90, concretizou-se o tombamento da Pedra da Cebola, quando em Reunião da plenária 134ª da Resolução do Conselho Municipal do Plano Diretor Urbano em caráter definitivo foi incluída no livro do Tombo Arqueológico, científico, paisagístico e natural como “Bem Natural”.

No ano de 1990, através da Resolução do Conselho Municipal do Plano Diretor Urbano, Resolução nº 10/90, através processo nº 069.218/88, aprovou o **TOMBAMENTO**, em caráter definitivo do bem natural denominado **PEDRA DA CEBOLA**, inscrito no livro do Tombo Arqueológico, científico paisagístico e natural sob n 12 á folha 07. Decisão esta tomada na reunião Plenária 134ª, realizada no dia 24.01.1990.



FIGURA: AEROFOTOGAMETRIA DA ÁREA DA PEDRA DOS OLHOS EM 1978.

FIGURA: AEROFOTOGAMETRIA 1978 DA ÁREA ABANDONADA.

A CONSTRUÇÃO DO PARQUE: O GRANDE DESAFIO.

Figura 01: Data de Tombamento definitivo da Pedra da Cebola

Fonte: Recorte do blogspot "De olho na ilha", 2020



FOTO 01: Pedra da Cebola. Fonte: Mario Candeias, 2011.

Através de esforços da comunidade local, a área foi transformada em um parque, constituindo-se no primeiro parque criado a partir da recuperação de uma área degradada por tal tipo de atividade econômica no município. Sua origem e criação efetivou-se através do Decreto Estadual n.º 4.179-N, em 5 de novembro de 1997 (ANEXO A)

De forma ordenada e controlada, o parque vem sendo utilizado para fins educacionais, turísticos e de lazer, e é bastante frequentado por membros da comunidade capixaba em geral e até por turistas de outras localidades do Brasil e do exterior.

Muitos visitantes realizam caminhadas diárias pelo parque, onde são oferecidas também atividades esportivas pelo Serviço de Orientação ao Exercício (SOE) /PMV e pela Associação dos Amigos do Parque da Pedra da Cebola.

O Parque Pedra da Cebola dispõe de equipamentos de lazer destinados à população local e visitantes, numa área de 100.005 m² localizada no bairro Mata da Praia, no município de Vitória – ES – Brasil, numa área formada originalmente por vegetação rupestre (vegetação rasteira característica de áreas rochosas), que constitui um ambiente de transição entre a restinga e o manguezal, como vemos na planta do parque.

Dentre os vários atrativos do parque destaca-se o CEA, o campo gramado para a prática de diferentes esportes, playground, lagos artificiais, Espaço de plantas medicinais, pista para caminhadas, mirante, lanchonete, jardim oriental, áreas cobertas para realização de eventos e outras atividades, o Museu de Minerais e Rochas e parque infantil com aparelhagem especial para atender a crianças com deficiência ou mobilidade reduzida.

8.1.1. Localizando o Parque Pedra da Cebola



Figura 02 – Localização do Parque Pedra da Cebola.

Fonte: Imagem de satélite Google Maps®, 2020.

Localização do entorno do Parque Pedra da Cebola

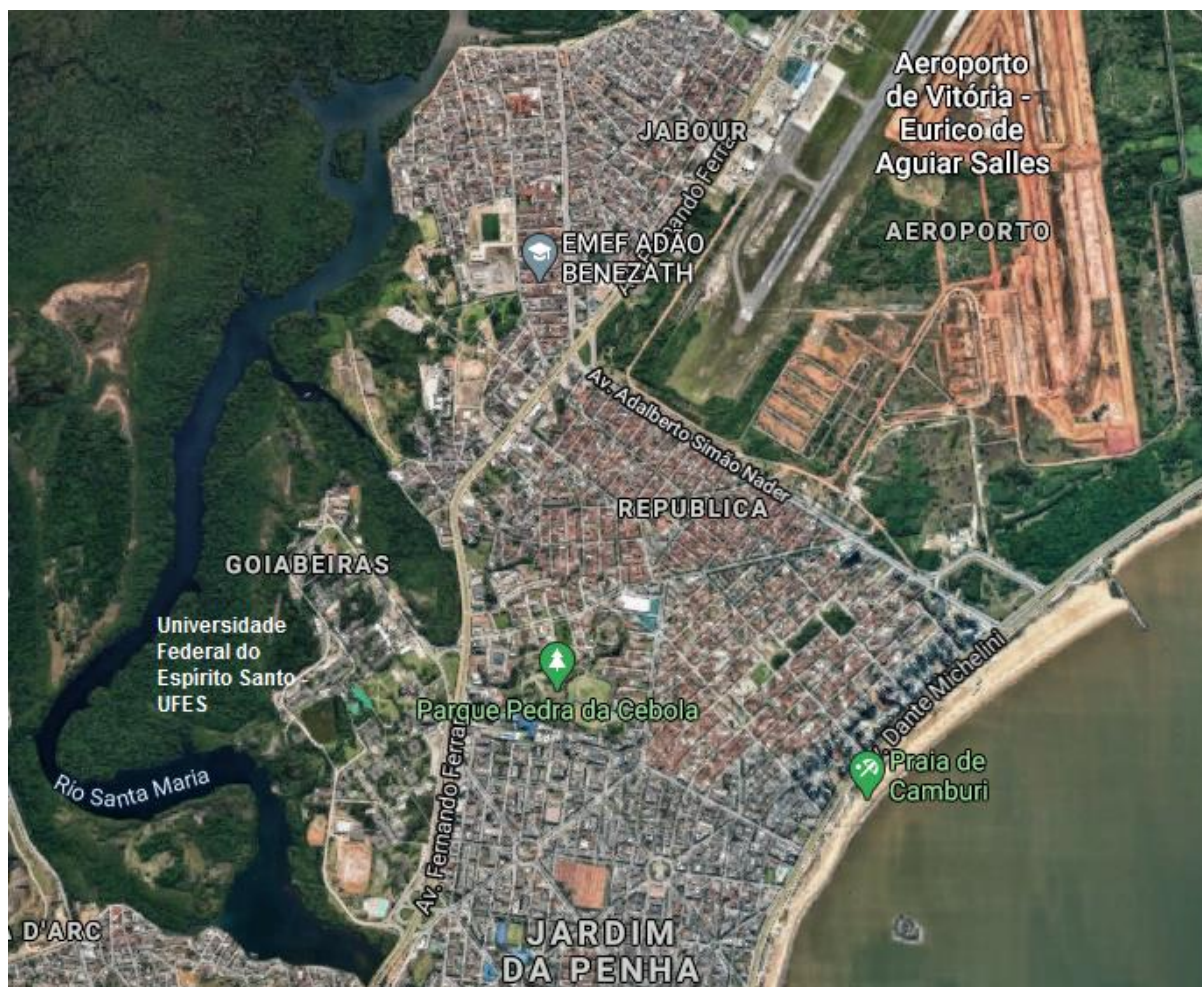


Figura 03 – Localização do entorno do Parque Pedra da Cebola.
Fonte: Imagem de satélite Google Maps®, 2020.

8.1.2. Atrativos e infraestrutura do Parque



FOTO 02: Prédio da Administração e CEA Parque Pedra da Cebola. Fonte: GONÇALVES, nov. 2020.

A construção a direita é a área de Administração do Parque Pedra da Cebola, que possui uma sala do administrador, outra sala para o assistente administrativo, área para reuniões, cozinha, banheiro e sótão que funciona como depósito de materiais de uso do parque.

Atrás do prédio ficam localizados os banheiros masculino e feminino para atender ao público visitante.

O prédio à esquerda fica localizado o Centro de Educação Ambiental onde funciona no mesmo espaço a área administrativa do C e o Museu de Minerais e Rochas.



Foto 03: Museu de Minerais e Rochas: Fonte: GONÇALVES, nov. 2020.

O Museu funciona dentro do espaço administrativo do CEA, com capacidade para receber até trinta visitantes.

No Museu a apresentação tem início com um painel com desenho da estrutura interna da terra para explicar a formação das primeiras rochas e um vulcão feito de argila para explicar o derrame da lava a formação posterior de solos. No centro da sala foram colocadas duas mesas com tampo de vidro, própria para apresentação dos minerais e rochas. Possui uma caixa denominada de caixa das sensações, onde através do toque com as mãos identificam diferentes texturas de minerais e rochas. Conta também com painel com imagens Tridimensionais de derrame de lava no Havaí e óculos próprios para visualizar as imagens. Um outro painel menor apresenta uma casa indicando em todo o processo de construção a presença de minerais e rochas.

O espaço na área do escritório do CEA possui dois computadores, uma mesa para reunião, uma mesa de escritório, 4 armários para guardar materiais.



FOTO 04: Jardim Oriental Darcy Rossi. Fonte: Autor desconhecido

O Jardim Oriental, hoje denominado Jardim Darcy Rossi (in memorium) em homenagem ao primeiro administrador do parque.



FOTO 05: Monumento Pedra da Cebola. Fonte: CANDEIAS, 2011

A origem do nome do parque deriva de uma grande pedra esculpida pela natureza que repousa sobre outra rocha, e que devido a seu comportamento geológico se “descama” de maneira similar as palhas de uma cebola.



FOTO 06: Monumento “O Beijo”. Fonte: GONÇALVES, novembro, 2020.

O monumento “O Beijo” é uma estátua que representa o rosto de Augusto Ruschi sendo beijado por um beija-flor, construída em ferro pintado, inaugurada em 2001, de autoria do artista capixaba Penithencia. Ruschi era conhecido como o “homem dos beija-flores”. O monumento foi um presente da Prefeitura Municipal de Santa Teresa à cidade de Vitória na comemoração dos seus 450 anos.



FOTO 07: Espaço Horta medicinal. Fonte: GONÇALVES, 2020.

O local onde funciona o espaço da horta medicinal contém vasos de plantas medicinais identificados com nome popular e científico. Espalhados pelo parque temos árvores ou arbustos medicinais identificados placas de QR Code tornando todo o espaço do parque uma área de estudo de ervas medicinais.



FOTO 08: Lago maior. Fonte: GONÇALVES, nov.2020.

O Parque possui dois lagos artificiais que são alimentados com água do carro pipa e em época de chuvas as canaletas construídas no parque conduzem a águas pluviais para dentro dos lagos. Os lagos abrigam tartarugas, patos e gansos que se refrescam nestes locais.



FOTO 09: Lago Menor. Fonte: GONÇALVES, nov. 2020.

Neste lago menor encontram-se alguns peixes, cágados e também é alimentado por água trazida pelos carros pipas.



FOTOS 10 e 11: Academia da saúde – SOE. Fonte: GONÇALVES, nov., 2020.

O parque possui um espaço denominado Academia da saúde que oferece através do Serviço de Orientação ao exercício –SOE, atividades de alongamento e loga.



FOTO 12: Área própria para crianças com deficiência ou mobilidade reduzida. Fonte: GONÇALVES, nov., 2020.

No mesmo espaço foi construído um parque infantil com aparelhagem especial para atender a crianças com deficiência ou mobilidade reduzida.



FOTO 13: Área do Vestiário. Fonte: GONÇALVES, nov. 2020.

O vestiário possui rampa acessível e divide-se em duas alas, masculino e feminino. A ala masculina possui 02 mictórios, 02 sanitários comuns e 01 acessível, 02 chuveiros comuns e 01 acessível. Na ala feminina tem 04 sanitários comuns, 01 acessível, 02 chuveiros comuns e 01 acessível.



FOTO 14: Campo multiuso. Fonte: GONÇALVES, nov. 2020.

No campo multiuso são praticadas atividades de futebol americano, Rugby e Basebol todos de caráter recreativo.

Este campo pode ser usado pelos Munícipes, através de agendamento ON LINE. Caso o campo esteja livre as crianças podem usá-lo de forma recreativa.

O Campo de Futebol possui gramado sintético (FOTO 15) e uma área de vestiário. Neste espaço a Associação dos Amigos da Pedra da Cebola oferecem às crianças uma Escolinha Particular de Futebol.



FOTO 15: Campo de Futebol. Fonte: GONÇALVES, nov., 2020.



FOTO 16: Estacionamento do Parque. Fonte: GONÇALVES, nov., 2020.

Na portaria 01, entrada principal do parque possui um estacionamento que comporta 80 veículos.



FOTO 17: Espaço coberto (eco espaço). Fonte: GONÇALVES, nov. 2020

Este espaço denominado de Eco-espaço contém dois bebedouros com água gelada. O local é utilizado para prática de Tai Chi Chuan (arte marcial chinesa), acolhimento dos alunos para receberem instruções sobre as trilhas e visitantes do parque que aproveitam para sentarem-se nos bancos e descansarem.



Foto 18: Playground para recreação do público infantil. Fonte: GONÇALVES, 2020

O playground oferece brinquedos para a recreação do público infantil, tendo um específico para crianças menores onde os balanços estão adequados à altura de crianças menores de 5 anos.

8.2. DESCRIÇÃO DO RECURSOS HUMANOS DO PMPC

Tabela 01 – LISTA DE FUNCIONÁRIO Parque Pedra da Cebola - 2020				
Função	Nome	Formação	Regime	Horário de Trabalho
	Administração do Parque			
Administrador	Wilson Nader Costa	Administração	08 Horas	12:00 – 19:00
Auxiliar de serviços operacionais	Zélia Maria de Souza		05 Horas	13:00 – 18:00
Assistente Administrativo	Luciana Pinaffo	Direito	08 Horas	12:00 – 19:00
	Centro de Educação Ambiental			
Licenciada em Geografia	Solange Lins Gonçalves	Geografia	5 horas	07:00 – 12:00
Estagiária	Mariana Cristina Ramos de Araújo-	Estudante de Geografia	04 Horas	08:00 – 12:00
Estagiário	Gustavo César Gonçalves de Sá	Estudante De Biologia	04 Horas	08:00 – 12:00

Fonte: Administração do Parque Pedra da Cebola; CEA PC, dez. 2020.

Organização: Solange Lins Gonçalves,.2020

8.3. DESCRIÇÃO DE EQUIPAMENTOS

O CEA dispõe dos seguintes móveis e equipamentos para subsidiar o desenvolvimento de suas ações:

Tabela 02 – Relação Patrimônio - Centro de Educação Ambiental Pedra da Cebola - 2020		
Número	Patrimônio	Conservação
207018	Armário de Aço	Regular
146268	Mesa com 3 gavetas	Em bom estado
412545	CPU	Em bom estado
310244	AR condicionado – GREE	Em bom estado
412563	Monitor – marca Lenovo	Em bom estado
267047	Cadeira preta sem braço	Em bom estado
267053	Cadeira preta sem braço	Em bom estado
267079	Cadeira preta sem braço	Em bom estado
209098	Cadeira com braço cor preta	Em bom estado
185218	Cadeira com braço cor preta	Em bom estado
535316	Cadeira giratória com braço- Obs: está na Adm.	Em bom estado
275314	Cadeira giratória com braço	Em bom estado
292230	Cadeira giratória	Em bom estado
330539	Cadeira giratória sem braço	Em bom estado
555955	Gaveteiro volante – marca Equiflex	Em bom estado
294801	Aparelho de telefone fixo- Com defeito	Em péssimo estado
412579	Teclado Lenovo	Em bom estado
546722	Armário de madeira	Regular fechadura com defeito
543857	Armário de madeira	Regular
263395	Mesa redonda	Em bom estado
443865	Frigobar	Em bom estado
334512	Mesa para computador	Em bom estado
310245	AR Condicionado - GREE	Em bom estado
MATERIAIS QUE NÃO ESTÃO NA LISTA		
340227	Mesa escolar de Ferro	Regular
543850	Mesa escolar de ferro	Regular
272593	Armário de madeira	Em bom estado
335335	Mesa escolar de Ferro	Regular
543855	Expositor de ferro	Em bom estado
543853	Expositor de ferro	Em bom estado
543836	Expositor de ferro	Em bom estado
543854	Expositor de ferro	Em bom estado
543852	Cavelete em madeira	Quebrado

Fonte:CEA PC, dez. 2020.

Organização: Solange Lins Gonçalves,.2020

Em relação aos recursos financeiros disponíveis, o CEA está subordinado aos recursos da SEMMAM, previstos e administrados pela Gerência de Educação

Ambiental e detalhados no Plano de Ação Anual do CEA e da GEA.

8.4. EQUIPE TÉCNICA

Tabela 03 – QUADRO TÉCNICO CEA PC – 2020			
Nome	Formação	Função	Carga Horária
Solange Lins Gonçalves	-Licenciada em Geografia -Especialização em Psicopedagogia -Mestre em Educação	Educador Ambiental	30 horas semanais
Mariana Cristina Ramos de Araújo	-Estudante de Geografia	Estagiária de Geografia	20 horas semanais Matutino
Gustavo César Gonçalves de Sá	-Estudante de Biologia	Estagiário de Biologia	20 horas semanais Matutino

Fonte: CEA PMPC, 2020.

Organização: GONÇALVES, 2020.

9. CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – CEA

O CEA Pedra da Cebola iniciou suas atividades em 1998.

Seu espaço físico ficava localizado onde hoje encontra-se a sede administrativa, onde dividiam o uso do espaço.

Nessa época, eram realizadas visitas monitoradas, com um roteiro baseado em 06 pontos de parada: “Fazendinha”, “Lagos”, “Pedra da Cebola”, “Jardim Japonês”, “Mirante” e “Paredão Rochoso”.

O Mosteiro Zen Budista utilizava um espaço construído no parque para meditação e outro para eventos culturais. Este passou a ser utilizado pelo CEA e pela Administração do Parque a partir do ano 2000, após a finalização da parceria existente com o Mosteiro.

Atualmente, o CEA funciona no local do antigo auditório, numa área de aproximadamente 48 m², como um espaço multiuso, pois ao mesmo tempo que atua como local de trabalho para a equipe técnica, recebe os visitantes para as diferentes atividades educativas.

A equipe técnica do CEA, de caráter multidisciplinar, é formada por um técnico da área de Geografia e dois estagiários, um do curso de Geografia e outro da área da Biologia que atuam no planejamento, delineamento, implementação e avaliação das ações de EA desenvolvidas pelo CEA, que incluem, além de roteiros variados de visita ao Parque, oficinas educativas, cursos de formação, palestras, apresentações teatrais e outras oportunidades de aprendizagem.

Entendemos que o CEA do Parque Pedra da Cebola, de acordo com o documento da REDECEA sobre a tipologia brasileira de CEAs, enquadra-se em diferentes tipologias sugeridas, pois o mesmo apresenta características presentes nas classes 2, 6 e 8. Por se localizar em um parque urbano, tem como missão “a difusão de informações, a sensibilização e reflexões críticas para as questões ambientais e na elaboração e execução de projetos”. Também se destaca como centro de referência em EA, pois desempenha “o papel de difusor e disponibilizador de informações a nível local, regional e estadual”. Comporta-se ainda como centro de mobilização/agitação comunitária através de iniciativas junto às comunidades do seu entorno, cumprindo assim seu caráter político e socioambiental.

9.1 - DESCRIÇÃO DOS ATENDIMENTOS

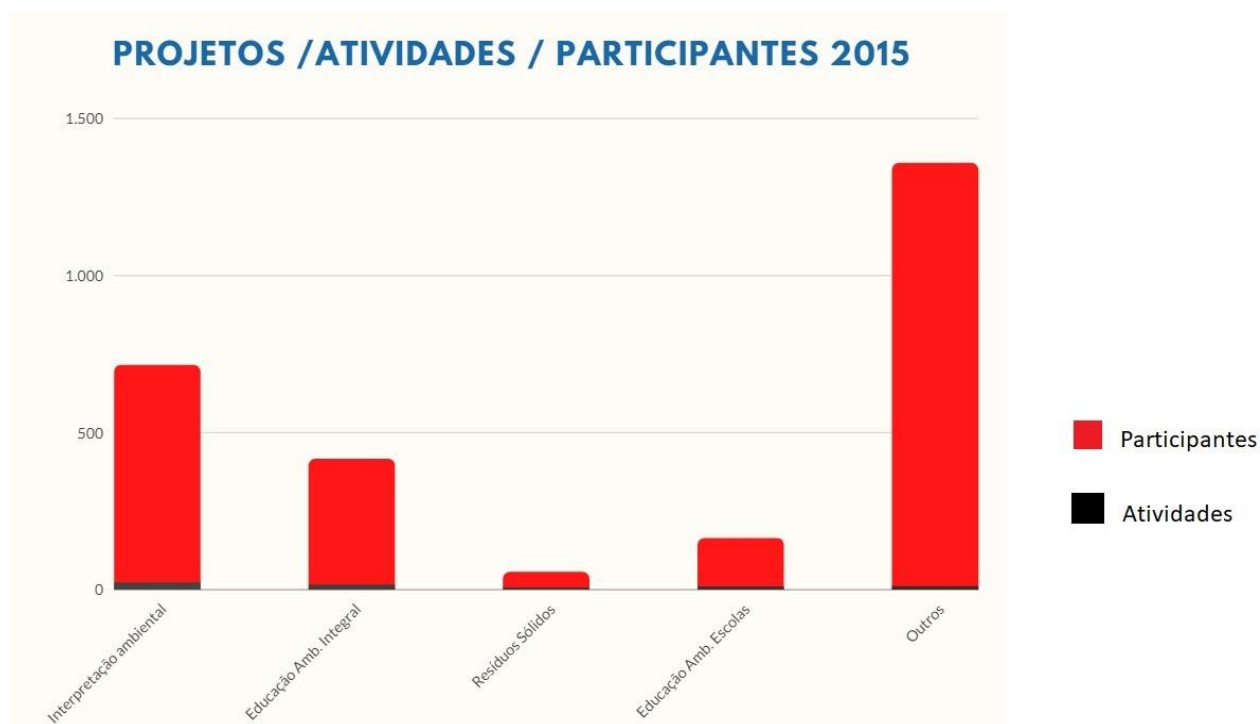
Em 2011, o CEA atendeu um público de **2428** visitantes de diferentes localidades, com visitas agendadas. O CEA desenvolvia um trabalho basicamente com ações pontuais com atendimentos oferecidos de terças às sextas-feiras, no horário de 08:00 às 17:00h, com um cardápio de atividades variado que se utilizava da infraestrutura disponível no parque, tais como o Museu de Minerais e Rochas, as áreas cobertas e os espaços ajardinados.

Os gráficos abaixo mostram dados de números de atendimentos do CEA a partir do ano de 2015, traçando um breve histórico na descrição dos mesmos, nos últimos 5 anos, onde a ênfase está nas ações desenvolvidas nos projetos.

Todos os dados citados e gráficos nas descrições dos atendimentos dos anos de 2015 a 2020, encontram-se registrados nos Relatórios Anuais do CEA Pedra da Cebola e arquivados no CEA e na Gerência de Educação Ambiental.

9.1.1. Descrição dos atendimentos – 2015

Gráfico 1a - Número de Participantes e Atividades no Parque Pedra da Cebola -2015



Nº ATIVIDADES - 67

Nº PARTICIPANTES -2637

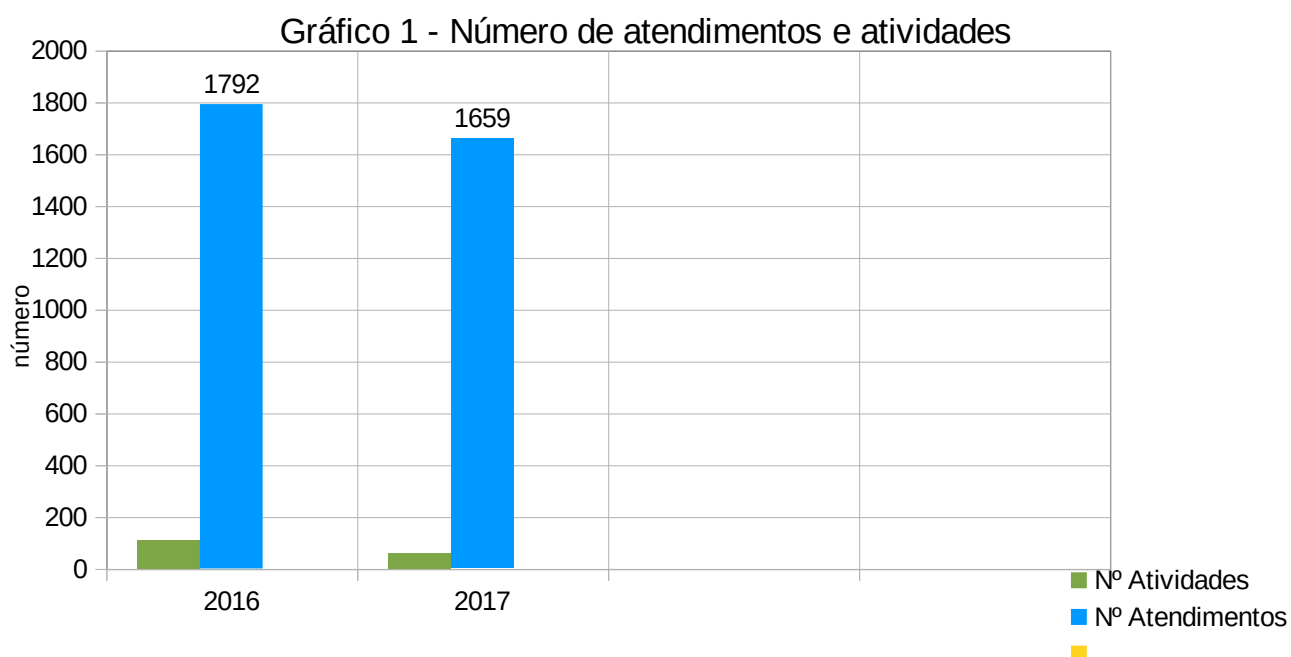
Fonte: Arquivos e relatórios CEA PMPC, 2020.
Organização: GONÇALVES, 2020.

No ano de 2015 o parque registrou um maior número de atendimentos não em Projetos, mas em um evento especial expresso no gráfico em “Outros”, que são atividades realizadas a partir de uma demanda externa aos projetos institucionais. Neste ano o parque recebeu o Museu Nacional do Rio de Janeiro em um evento especial em comemoração à Semana do Meio Ambiente.

O Museu Nacional do Rio de Janeiro juntamente com a equipe do CEA organizou as atividades para recepcionar o público visitante, totalizando em uma semana de ações, o atendimento a 1164 participantes.

9.1.2. Descrição dos atendimentos - anos 2016/2017

Em 2016 os CEA Pedra da Cebola passaram a funcionar somente pela manhã, devido aos cortes nos gastos públicos não foi possível contratar técnicos para o período vespertino, permanecendo apenas um técnico ambiental em regime de 5 horas de trabalho. Decidiu-se então, estabelecer uma parceria entre os CEAs de Mata da Praia e Pedra da Cebola, viabilizando o atendimento em horário integral.



Fonte: Arquivos e relatórios CEA PMPC, 2020.
Organização: GONÇALVES, 2020.

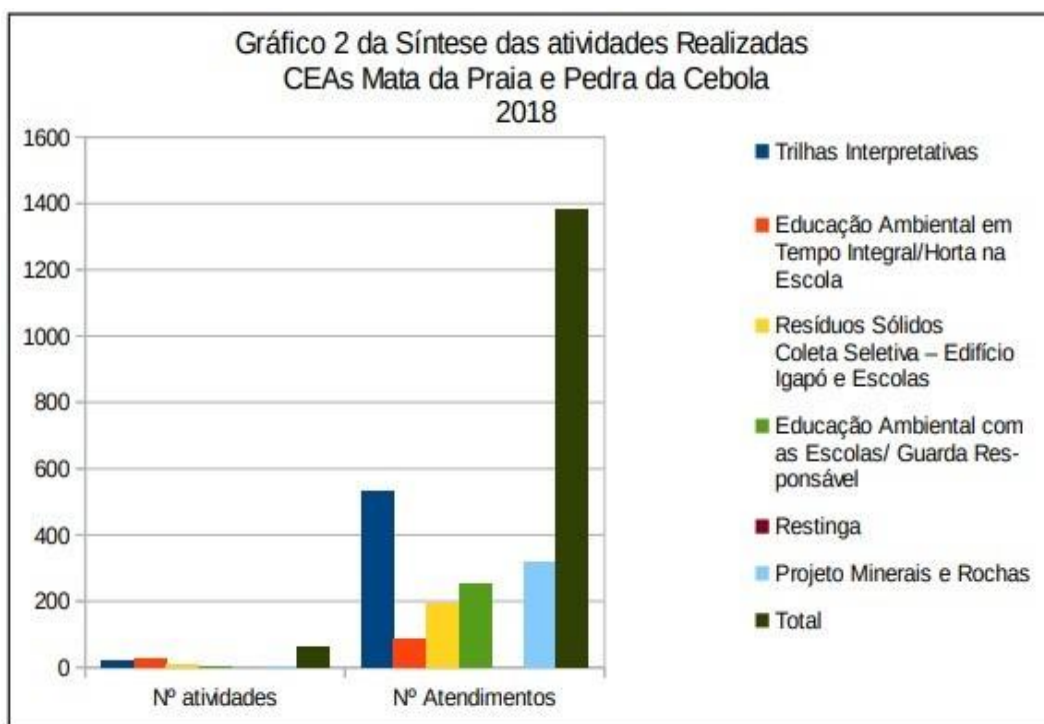
O gráfico descreve o número de atendimentos e atividades realizadas no ano de 2016 e 2017.

Demonstra uma diminuição nos atendimentos quando comparamos 2017 (1.659) em relação ao ano de 2016 (1.792). Isto aconteceu porque as ações no ano de 2016 foram realizadas com várias atividades pontuais envolvendo um grande número de participantes.

No ano de 2017, deu-se ênfase aos projetos oferecidos pelo CEA e aqueles já desenvolvidos nas escolas permitindo o atendimento de grupos fixos com atividades processuais.

9.1.3. Descrição dos atendimentos – ano 2018

Gráfico 2 - Síntese das atividades Realizadas e Número de Participantes- CEAs Mata da Praia e Pedra da Cebola – 2018



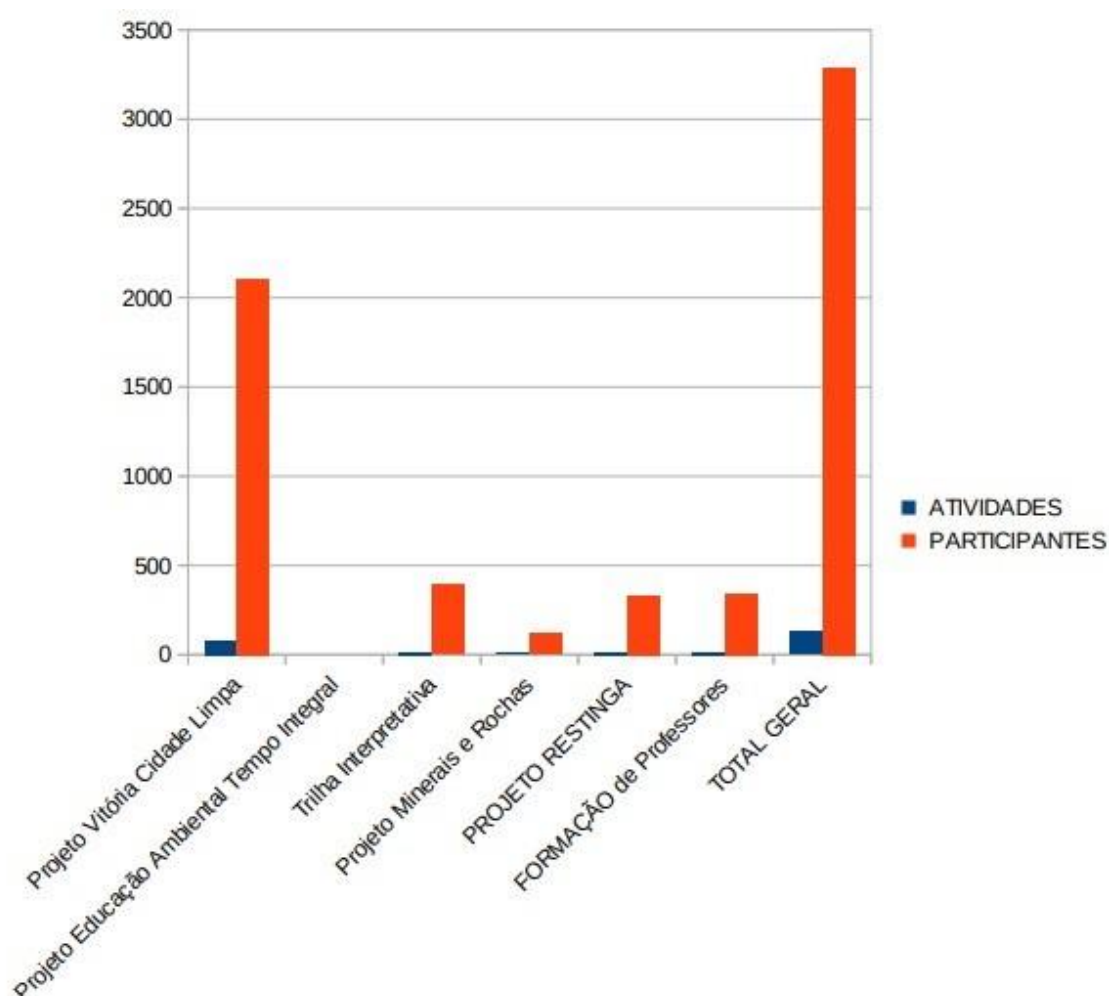
Fonte: Arquivos e relatórios CEA PMPC, 2020.
Organização: GONÇALVES, 2020.

Neste ano, os projetos foram desenvolvidos com maior ênfase atingindo um número de 1403 participantes e 67 atividades realizadas. No entanto, o trabalho de atendimentos pontuais com as visitas monitoradas nas trilhas interpretativas apresentaram um número expressivo de pessoas atendidas.

9.1.4. Descrição dos atendimentos – ano 2019

O Gráfico da Síntese das atividades Realizadas e Número de Participantes - dos CEAs Mata da Praia e Pedra da Cebola em 2019 apresentaram um número bastante expressivo de participantes – 3.295, o maior registrado desde 2015.

Gráfico 3 – Síntese das atividades Realizadas e número de participantes - 2019



Fonte: Arquivos e relatórios CEA PMPC, 2020.
Organização: GONÇALVES, 2020.

9.1.5. Descrição dos atendimentos – ano 2020

No ano de 2020 a parceria dos CEAs Pedra da Cebola e Mata da Praia (Afonso Pastore) foi encerrada e a equipe de técnicos e estagiários voltaram a atuar nos espaços de seus CEAS.

Foi um ano atípico, pois a partir da segunda quinzena do mês de março foi determinado o isolamento social devido a galopante disseminação do novo Coronavírus. Esta pandemia impediu muitos trabalhadores de retornarem aos seus locais trabalho, desenvolvendo assim uma nova forma de executar as tarefas diárias denominadas “home office”, ou seja, outras formas que não fossem presenciais. Diante das mudanças deu-se ênfase às ferramentas ou aplicativos que permitissem

abordar as pessoas Online. Coube a Gerente de Educação Ambiental da Semmam e seu grupo de apoio direcionar esta nova forma de trabalho, preparando e apoiando seus funcionários na aquisição e entendimento das ferramentas digitais.

No diálogo entre a gerência de Educação Ambiental da Semmam e profissionais da Educação da Seme planejou-se um processo de Formação com professores Online ministrados pelos Educadores Ambientais da Semmam.

Foram realizadas duas Formações, a primeira com o tema “Projetos de Educação Ambiental: Dialogando com as escolas por sociedades sustentáveis, permitindo às escolas o conhecimento dos projetos e as metodologias desenvolvidas pela Gerência de Educação Ambiental; a segunda formação com o tema: Temas Socioambientais do cotidiano de Vitória: Interfaces com os componentes curriculares por meio da Educação Ambiental.

A) Atendimentos Online: As formações online tiveram início em setembro, com a carga horária de 12 horas cada e contemplaram 920 profissionais da educação e 15 escolas da rede municipal de Vitória.

Ainda num trabalho Online foram atendidos 21 alunos no Projeto Guarda responsável de animais domésticos, e 15 moradoras de um condomínio no projeto Vitória Cidade Limpa – Coleta Seletiva.

Foram atendidos online 956 participantes. Um número expressivo levando-se em conta que nesta ocasião muitos trabalhos foram impedidos de serem realizados de forma presencial.

B) Atendimento Presencial: Foram atendidas 164 pessoas nos atendimentos presenciais no CEA –PMPC.

O CEA -PMPC realizou atividades presenciais nos meses anteriores ao isolamento social. No mês de janeiro foram realizadas oficinas recreativas com as crianças visitantes do parque com 33 participantes, O CRAS de Itacibá trouxe 23 crianças para visita monitorada e foram recepcionados no Museu de Minerais e Rochas 63 visitantes.

No mês de março foram atendidas 14 senhoras frequentadoras do CRAS de Antônio Honório (Vitória) para uma manhã recreativa acompanhada de uma degustação de chás denominado “CHÁ COM PROSA”, e 31 participantes na Formação de

professores do Cmei Darci Castelo de Mendonça, totalizando 164 atendimentos.

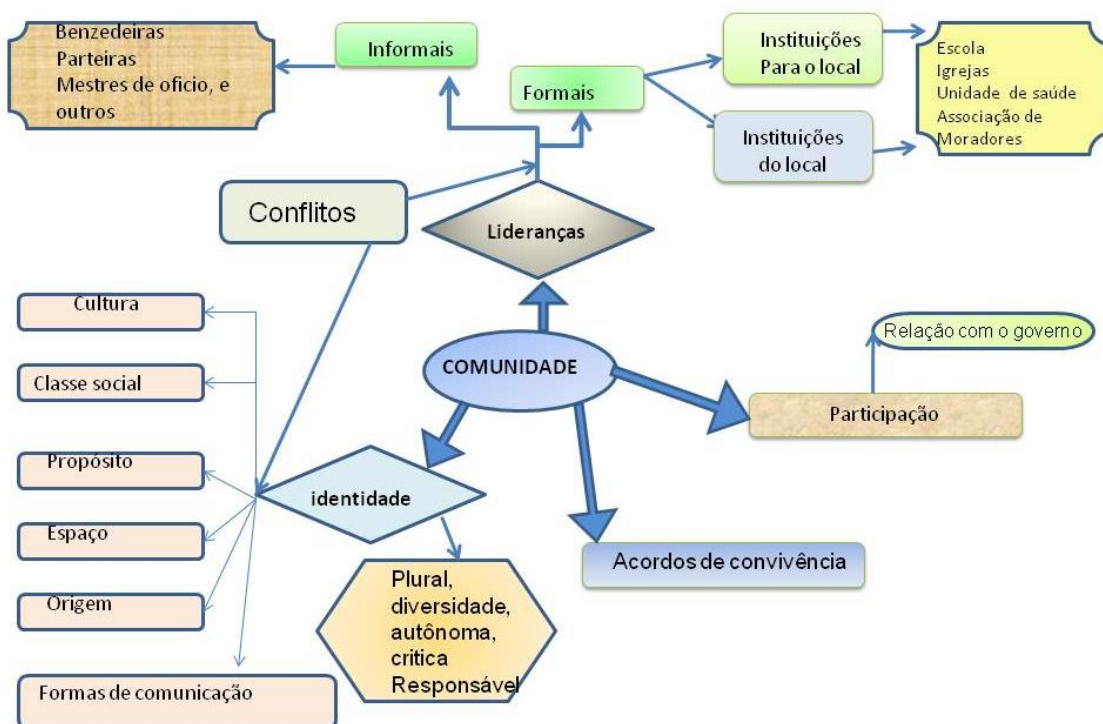
Embora o ano de 2020 se caracterize como um ano de impossibilidade em desenvolver trabalhos presenciais como é o caso dos CEAs, percebe-se com notoriedade que os técnicos ambientais e estagiários não só se engajaram em conhecer novas tecnologias como desempenharam um excelente trabalho analisando o número total de pessoas atendidas (1.120) e a excelente qualidade dos trabalhos executados conforme avaliação realizada com professores que participaram das formações.

10. CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO DO CEA: ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

As comunidades do entorno dos CEAs são constituídas por múltiplos seguimentos e múltiplas interligações como por exemplo: Unidades de Saúde, Associação de moradores, igrejas, ONGs e outros. O entendimento de comunidades adotado neste PPP encontra-se no mapa mental⁵ a seguir:

Quadro 01 – MAPA MENTAL: Conceito de Comunidades concebido pela GEA em 2012 e adotado pelo CEA Pedra da Cebola – 2020

⁵Segundo Buzan (2009, p. 09) “os mapas mentais são um método de armazenar, organizar e priorizar informações (em geral no papel), usando Palavras-chaves e Imagens-chave, que desencadeiam lembranças específicas e estimulam novas reflexões e idéias”.



Fonte: SEMMAM/GEA, 2012.

Organização: BRILHANTE (2010), a partir da metodologia da construção de Mapas Mentais de Buzan (2009).

A intenção é a de ampliar nosso campo de atuação estendendo nosso trabalho para as comunidades, integrando seguimentos, atores sociais e seus atributos. A interação com todos esses elementos baseia-se no entendimento de uma Educação Ambiental participativa/coletiva, que prevê ações articuladas, sem as quais não se pode garantir o avanço no tratamento das urgentes e emergentes questões ambientais.

10.1. A DEFINIÇÃO DO ENTORNO DO CEA: ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA E INDIRETA

Os Centros de Educação Ambiental de Vitória foram criados a partir do entendimento da necessidade de uma gestão descentralizada da Educação Ambiental, como estratégia de capilarização da atuação da SEMMAM/GEA em todas as regiões do município.

A definição do entorno dos CEAs demandou um trabalho sistematizado de coleta de dados e análise de informações. Constituiu um planejamento estratégico para enraizar a EA em áreas que antes não eram alcançadas ou definidas como prioridade.

A demarcação da cartografia das áreas de influência territorial de cada um dos CEAs

presentes em Vitória é de 2012 e demandou um trabalho de reflexão, pressupondo-se que

“O território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem [entenda-se sociedades humanas] plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência”. (SANTOS, 2007, pág. 13)

“O território não é apenas um conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas, o território tem que ser entendido como *território usado*, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho; o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida”. (SANTOS, 2007, pág. 14)

Assim sendo, a constituição da delimitação territorial de áreas de influência para cada CEA do município de Vitória constituiu um planejamento estratégico para enraizar a Educação Ambiental em áreas que antes não eram alcançadas ou definidas como prioridade.

Para o desenvolvimento do plano de ação do CEA Pedra da Cebola, desde de 2012 a Gerência de Educação Ambiental havia definido como estratégias de atuação uma área de influência direta e uma indireta, conforme indica a tabela 04.

Tabela 04 – POPULAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CEA PMPC		
DADOS CENSO IBGE – 2010		
Bairro		População Absoluta
Influência Direta	Jardim da Penha	30.571
	Pontal de Camburi	889
Influência Indireta	Goiabeiras	2.633
	Maria Ortiz	13.197
Total		47.290 hab.

Fonte: Censo IBGE, 2010.

Organização: GONÇALVES, 2020.

Os bairros Jardim da Penha e Pontal de Camburi constituem-se como área de atuação e de influência direta onde, inicialmente e prioritariamente o CEA busca desenvolver processos educativos dinamizados de forma que a EA ambiental se torne parte integrante do cotidiano da comunidade com ações permanentes e proposta de se criar multiplicadores de ações socioambientais.

A área de influência indireta, formada pelos bairros Goiabeiras e Maria Ortiz, que estão localizados um pouco mais afastados do raio de ação imediata do CEA, também recebe uma atenção especial do CEA Pedra da Cebola para o desenvolvendo de ações e processos de EA de forma continuada.

Atualmente o campo de atuação dos CEAs, mesmo estabelecendo a prioridade de atendimentos ao seu entorno imediato, ultrapassa as áreas acima citadas e não necessariamente fica preso a esse padrão de “área de influência direta e indireta”. Devido ao número reduzido de apenas 04 Centros de Educação Ambiental em funcionamento, sendo eles: Parque Municipal Fonte Grande, Parque Municipal Mata Paludosa, Parque Municipal Alfonso Pastore e Parque Municipal Pedra da Cebola, a Gerência de Educação Ambiental ampliou da área de atuação dos CEAs. Assim todos os bairros que compõem a dimensão territorial do município de Vitória passam a ser concebidos pelos CEAs como área de atuação e influência indireta. Essa consideração foi adotada pela GEA em 2020, em função das demandas que ocorrem de forma diversificada e que podem ser atendidas de forma coordenada e planejada pelos Centros de Educação Ambiental distribuídos pela cidade.

Outra situação que levou à necessidade de ampliação da área de atuação foram os projetos gerados na Gerência de Educação Ambiental - GEA, sendo eles: Vitória Cidade Limpa, Guarda Responsável de animais domésticos, Magueando na Educação que demandou os técnicos e estagiários dos CEAs no atendimento dos mesmos onde fosse necessário.

No entanto, o quadro de bairros de atuação direta e indireta do CEA Pedra da Cebola permaneceu, porque continua-se a dar prioridade ao atendimento do entorno do parque.

10.2- APROXIMAÇÃO DO TERRITÓRIO

O conceito de comunidade que desejamos trabalhar é amplo, como mostra o mapa mental (Quadro 01) anteriormente exposto, e deve ser constituído a longo prazo. Uma aproximação do que podemos iniciar a curto prazo precisou de um respaldo mínimo com identificação de parcerias e potencialidades existentes.

A tarefa inicial foi a de criar um instrumento de pesquisa que nos desse um “caminho” para desenvolver as ações desejadas.

Definimos como público inicial as lideranças formais estabelecidas no território, buscando identificar se realizavam ações de cunho ambiental e/ou de educação ambiental. A criação de um instrumento de pesquisa fez-se necessário e, funcionou como um catalizador de possíveis parcerias e ações que contemplem a proposta de uma educação ambiental capilarizadora que está para além do CEA.

10.2.1. Resultado da pesquisa diagnóstico – 2012

A metodologia utilizada no instrumento, foi a entrevista semiestruturada por possibilitar uma aproximação empática e dialógica com o entrevistado, iniciando, dessa maneira, o processo de interação.

A pesquisa realizada busca iniciar o diagnóstico da comunidade do entorno e nesta fase inicial optamos por identificar as lideranças formais e informais do território, conhecer que tipo de ações realizam e se estas trabalham a temática ambiental. Tal conhecimento poderá subsidiar o estabelecimento de futuras parcerias e apontar novas fases do diagnóstico da comunidade, levando-nos a uma aproximação dos demais segmentos que compõem o conceito de comunidade registrado no mapa mental.

Foram entrevistadas as seguintes Instituições:

- ✧ Associação dos Amigos do Parque Pedra da Cebola
- ✧ Associação Nikkei de Vitória
- ✧ Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Síndrome de Down do Espírito Santo
- ✧ CDI – Telecentro de Jardim da Penha

- ✧ Centro de Convivência para a 3ª Idade de Jardim da Penha
- ✧ Centro Educacional Charles Darwin Ltda.
- ✧ CRAS Região Continental
- ✧ CMEI “Reinaldo Ridolfi”
- ✧ EMEF “Éber Louzada Zippinotti”
- ✧ EMEF “Juscelino Kubitschek de Oliveira”
- ✧ Unidade de Saúde de Maria Ortiz
- ✧ Universidade Federal do Espírito Santo - Centro de Línguas
- ✧ Colégio AMERICANO - Mata da Praia

Os diagnósticos socioambientais realizados com os segmentos organizados do entorno do Parque forneceram dados relevantes que foram levados em consideração na elaboração do PPP do CEA Pedra da Cebola (2012) que norteou as ações socioeducativas ambientais.

11. DIAGNÓSTICO DE 2012, RELEITURA EM 2020

Embora não tenhamos feito um novo diagnóstico devido a situação de pandemia do novo coronavírus que promoveu o isolamento social praticamente todo o ano de 2020 (Iniciou em Março), podemos inferir sobre os dados postos de forma que tenhamos um panorama atualizado da pesquisa diagnostico

O objetivo em 2011 quando foi elaborado o diagnóstico foi a de criar um instrumento de pesquisa que desse um “norte” para desenvolver as ações de Educação Ambiental com os futuros parceiros.

A criação de um instrumento de pesquisa fez-se necessário e, funcionou como um catalizador de possíveis parcerias e ações que contemplem a proposta de uma educação ambiental capilarizadora que está para além do CEA.

Hoje impossibilitados de se refazer este instrumento diagnóstico, será atualizado de forma dedutiva, procurando preservar a mesma seriedade de um documento aplicado.

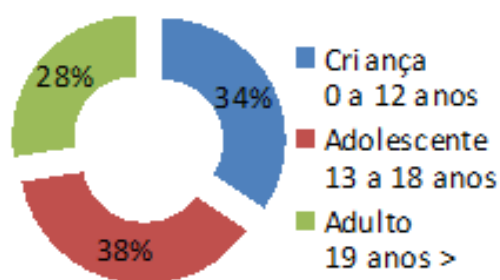
Os gráficos abaixo apresentam os resultados da pesquisa do ano de 2011 e análises dedutivas dos mesmos gráficos no ano de 2020.

11.1 GRÁFICO 1 - FAIXA ETÁRIA DO PÚBLICO ATENDIDO - 2011

O gráfico 1 demonstra que os entrevistados correspondem a uma população composta em sua maioria, de adolescentes, na faixa etária entre 13 a 18 anos, num percentual de 38%, seguido de crianças com faixa etária entre 0 e 12 anos, com percentual de 34% e menor número de adultos, com faixa etária acima de 19 anos, totalizando 28% dos atendidos.

PÚBLICO ATENDIDO

Gráfico 1 - Faixa Etária do Público Atendido



Fonte: PPP CEA Pedra da Cebola, 2012.

A concentração na infância e adolescência deve-se ao fato de terem sido entrevistados 7 instituições de ensino do entorno, sendo 1 Instituição de Ensino Infantil, 5 de Ensino Fundamental e o Centro de Línguas da Universidade Federal do Espírito Santo.

11.1.1. Análise da Faixa etária do Público Atendido – 2020

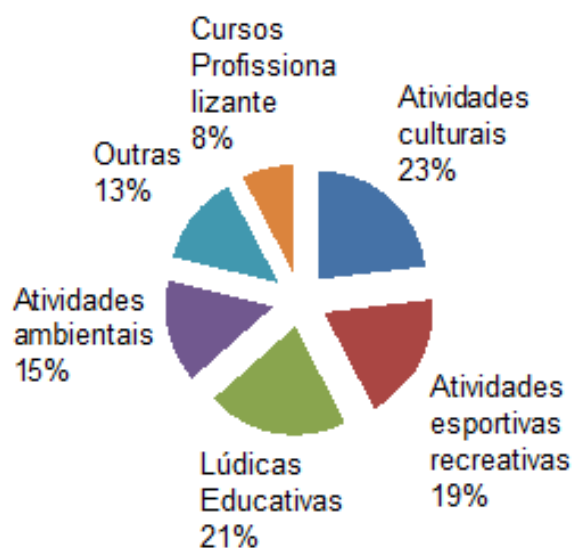
No ano de 2020, o público atendido também se concentra em crianças e adolescentes, pois prevalece o atendimento aos projetos escolares e nos equipamentos públicos com maior número de participantes em idade infantil e adolescentes.

11.2 GRÁFICO 2 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS INSTITUIÇÕES - 2012

No gráfico 2, encontramos a distribuição por grupo de atividades. As atividades desenvolvidas pelas Instituições são em sua maioria de cunho educacional, isto é, visam processos formativos dos sujeitos que dela participam.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS INSTITUIÇÕES

Gráfico 2 - Atividades Realizadas



Fonte: PPP CEA Pedra da Cebola, 2012.

11.2.1. Análise das Atividades desenvolvidas pelas instituições - 2020

Em 2012, o CEA – PMPC tinha uma atuação maior em atendimentos pontuais, pois não havia a estrutura atual de Projetos de Educação Ambiental sendo oferecidos às instituições e nem o atendimento à comunidade no intuito de firmar parceiras no desenvolvimento dos projetos.

No ano de 2020 devido à prevalência dos projetos de Educação Ambiental oferecidos pelo CEA-PMPC e também parceira nos projetos de cunho ambiental

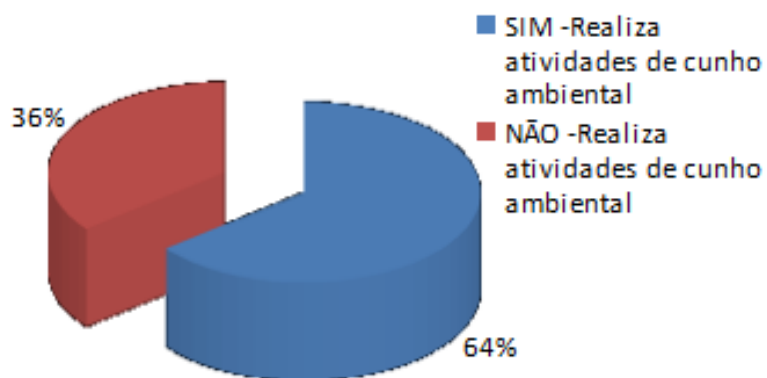
desenvolvidos pelas instituições educacionais, pode-se inferir que possivelmente tenha aumentado o número de atividades ambientais, em relação ao ano de 2011.

11.3. GRÁFICO 3- PERCENTUAL DO ENTORNO QUE REALIZA ATIVIDADE AMBIENTAIS – 2012

No gráfico 3 das instituições entrevistadas, 4 instituições de ensino fundamental, 1 de Ensino Infantil e outras 4 instituições afirmam trabalhar a temática ambiental.

PERCENTUAL QUE REALIZA
ATIVIDADES AMBIENTAIS

Gráfico 3 - Instituições do entorno que realizam atividade de cunho Ambiental



Fonte: PPP CEA Pedra da Cebola, 2012.

11.3.1. Análise das Instituições do entorno que realizam atividades de cunho ambiental - 2020

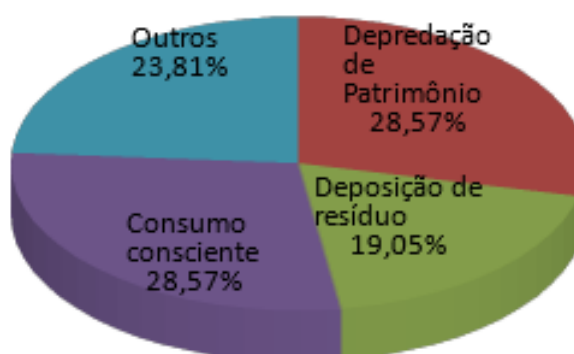
Em 2011, prevaleceu o percentual de instituições do entorno do parque que realizavam atividades de cunho ambiental, pode-se inferir que no ano de 2020 este percentual seja maior, pois aumentaram as parcerias com equipamentos do entorno do parque com o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental.

11.4. GRÁFICO 4 – TEMAS MAIS ABORDADOS NAS ATIVIDADES - 2011

Ao buscarmos a natureza das ações daqueles que realizam atividades de cunho ambiental, constatamos que os temas mais abordados são depredação de patrimônio e o consumo consciente. Para desenvolver suas ações, 64% dos entrevistados já possuem algum tipo de parceria e todos os entrevistados manifestaram interesse em estabelecer parcerias com o CEA para dinamizar processos de educação ambiental.

PERCENTUAL QUE REALIZA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Gráfico 4 - Tipo de atividades ambientais realizadas



Fonte: PPP CEA Pedra da Cebola, 2012.

11.4.1 - Análise dos temas mais abordados nas atividades - 2020

O desejo expresso pelos entrevistados em 2011, em estabelecer parcerias com o CEA para dinamizar processos de educação ambiental foram atendidos pois ao longo dos anos seguintes os CEAs estabeleceram maior contato com o seu entorno

não só oferecendo parceria no desenvolvimento de projetos de cunho ambiental das instituições como também projetos desenvolvidos nos CEAs para a comunidade.

Devido a permanência nos últimos 5 anos de alguns temas ambientais como: Água, Resíduos Sólidos, Horta de legumes e verduras, horta planta medicinal, oferecidos e acompanhados pelo CEA PMPC, entende-se que o tema: Depredação de Patrimônio não esteja mais em evidência.

12. PROJETOS DESENVOLVIDOS NO CEA DO PARQUE PEDRA DA CEBOLA

Ao longo dos anos muitas experiências marcaram os projetos desenvolvidos no CEA-PMPC. Os técnicos e estagiários cresceram em conhecimento e se tornaram melhores seres humanos ao tornaram-se mais sensíveis e mais dedicados às causas ambientais. Toda esta mudança aconteceu porque eles vivenciaram os projetos planejados por eles e não apenas executados. Isto foi visível principalmente na despedida de cada estagiário que por ali passou, ao relatarem o crescimento profissional, o aprendizado e a parceria desenvolvida entre técnicos e estagiários.

Neste documento será relatado um destes momentos de aprendizado coletivo ocorrido no desenvolvimento de um projeto desenvolvido em parceria com um Cmei do entorno do parque quando em um processo de formação com professores assimilou-se com zelo o significado pedagógico da palavra “Cuidado”.

12.1 PEDAGOGIA DO CUIDADO: uma ênfase na perspectiva da Educação Ambiental

Na introdução do documento Projeto Político Pedagógico do CEA do Parque Pedra há a abordagem de alguns conceitos e saberes que orientam as práticas cotidianas da Educação Ambiental dentre elas a prática PEDAGÓGICA, pois traz consigo a dimensão educacional – formal, informal e não-formal. O objetivo do CEA considerando o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, é o de auxiliar nos processos de formação de cidadãos visando à constituição/construção de

sociedades sustentáveis.

Embora o documento incorpore saberes pedagógicos, foi no ano de 2014 que a equipe do CEA Pedra da Cebola vivenciou com mais propriedade o conceito “Cuidado” numa perspectiva pedagógica somando-se à perspectiva ambiental.

O CEA foi convidado para ser parceiro no PROJETO “O Pequeno Príncipe e o Meio Ambiente” que já se encontrava em andamento na escola CMEI Marlene Orlande Simonetti - MOS. Após reuniões para conhecimento das ações já realizadas e os objetivos traçados pela escola no Projeto, percebeu-se que haviam alguns conceitos que necessitavam de serem melhor conhecidos por todos para estabelecermos objetivos consensuais.

Foi proposto então, uma Formação com os professores e pedagogas envolvidas no projeto com bases na “Pedagogia do Cuidado”. Cuidar do Meio Ambiente é um pilar das bases que sustentam todo o trabalho realizado pelos educadores ambientais dos Centros de Educação Ambiental de Vitória, porém na Formação com professores realizada com o CMEI Marlene Orlande Simonetti utilizamos o texto de um artigo de Forst & Weiss (2003)⁶, “Cuidar e Educar - Perspectiva para a Prática Pedagógica na Educação Infantil”, que apontou para as multiformes abordagens da noção de “Cuidado”.

Um segundo artigo, o de Azevedo e Schnetzler (2001), “Necessidades Formativas de Profissionais de Educação Infantil”⁷, também foi enviado para o grupo para auxiliar na reflexão sobre Formação.

Durante a formação, foram sublinhadas algumas frases dos textos e várias palavras chave, onde uma sobressaiu para orientar a parceria no Projeto. Eis duas frases afirmando o “Cuidar” e o “Educar” na Educação Infantil, discutido na Formação com os professores que serviram de base no desenvolvimento do projeto:

* Implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e não são compartimentados.

* Caminham simultaneamente e de maneira indissociável, possibilitando que

⁶ FOREST, Nilza Aparecida; WEISS, Silvio Luiz Indrusiak. CUIDAR E EDUCAR: Perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil. In: Revista do Instituto Catarinense de Pós-Graduação. v. 1. Indaial – SC: UNIASSELVI, 2003. p. 41-45. Disponível em: <https://docplayer.com.br/2215211-Cuidar-e-educar-perspectivas-para-a-pratica-pedagogica-na-educacao-infantil.html>.

⁷ AZEVEDO, H. H.; SCHNETZLER, R. P. Necessidades formativas de profissionais de Educação Infantil. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (ANPEd), n. 24. Caxambu – MG: ANPEd, 2001. Disponível em: <<http://24reuniao.anped.org.br/tp.htm#gt7>>.

ambas as ações construam na totalidade, a identidade e a autonomia da criança humano (FORST & WEISS, 2003. Pg.2)

As professoras haviam traçados objetivos que contemplavam não só o cuidado com o Meio Ambiente, mas o cuidado nos relacionamentos humanos. Os textos de Forst & Weiss lidos para as discussões na Formação apontaram com maestria para o significado da palavra Cuidado pensando no próximo, ao indicarem que “o mais importante, no cuidado humano, é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano” (FORST & WEISS, 2003, pg. 4).

Após a reflexão sobre os textos lidos foi eleita a palavra “Cuidado” para pautar todas as ações a serem desenvolvidas nesta parceria.

Estabelecida a parceria foi então iniciada a primeira ação: observação em sala de aula. Foram elaborados questionários para avaliarem o conhecimento e interesse dos alunos pelo livro “O Pequeno Príncipe” que já haviam lido. Conforme pistas apontadas em Forst & Weiss, esta foi a melhor estratégia para iniciarmos nosso contato com os alunos, pois

Para cuidar é preciso um comprometimento com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre: quem cuida e quem é cuidado (FORST & WEISS, 2003, pg.5).

Diante das respostas das crianças, foram planejadas as atividades que seriam desenvolvidas no espaço escolar e no parque sempre mantendo o diálogo com professores e alunos.

O que será descrito a partir deste momento são apenas algumas atividades realizadas na parceria CMEI MOS/CEA PMPC, visto que seria extenso detalharmos todas as ações realizadas.

Uma das atividades planejadas foi a separação de grãos para as crianças semearem, CUIDAREM dos vasinhos e observarem a germinação. Nas visitas técnicas do CEA para dar prosseguimento à atividade utilizamos a música “Germinação” (Tia Vilma – clipe de Danielle Wirtz), assim como lançamos mão da confecção de cartazes: um contendo uma árvore com raiz para serem tocada pelos alunos, um com alhos germinando e outro com a Palavra CUIDADO sempre colocada em lugar visível, conforme podem ser visualizados nas fotos.



FOTOS 19 e 20: Interação dos estudantes com os cartazes confeccionados a partir da temática “CUIDADO”. Arquivo CEA Pedra da Cebola, 2014.

O interessante neste dia foi ver os vasinhos já com as mudinhas e a alegria das crianças em poder tocar as raízes da árvore que foi montada pelo CEA e abrir os alhos para observarem como brotavam.

No planejamento seguinte as crianças visitaram o Parque Pedra da Cebola para conhecer a história de criação do local. Foi preparado um cenário que estava descrito no livro “O Pequeno Príncipe” (vulcão, rosa) e um fantoche vestido com roupas semelhantes ao do livro, que apresentou juntamente com a técnica do CEA PMPC a história do parque. Ao ser anunciado o convidado especial que contaria a história, as crianças se emocionaram, muitas com olhos brilhando ao se depararem com o Pequeno Príncipe. Emoção que contagiou técnicos, estagiários e professores presentes. Após a narrativa da história foi realizada uma visita no parque para conhecerem árvores com raízes expostas e receberem orientações sobre o CUIDADO com o parque.



FOTO 21: Contação de história sobre o Parque Pedra da Cebola: Fantoche do Pequeno Príncipe e a Educadora Ambiental. Arquivo CEA Pedra da Cebola, 2014.

Numa segunda visita ao parque as crianças participaram no espaço do CEA PMPC de uma oficina de argila confeccionando um vulcão e após foi realizada uma coreografia cantando a música “Vulgo Vulcão”, preparando-as para iniciar-se nos próximos encontros o diálogo sobre relacionamento humano.

No planejamento da próxima atividade, o grupo retornou à escola para então, dinamizarem o conceito da palavra CUIDADO, agora embasando-se em Leonardo Boff⁸ que ensina que a prática deste conceito implica um modo-de-ser mediante o qual a pessoa sai de si e se centra no outro com desvelo e solicitude (BOFF, 1999, pg.42).

Iniciou-se o diálogo sobre relacionamento humano ao se apresentar às crianças um vulcão de argila para ser realizada a Analogia do ser humano com o vulcão. Revendo a letra da música “Vulgo Vulcão” foi evidenciado a situação do vulcão

⁸ BOFF, LEONARDO - SABER CUIDAR Ética do humano – compaixão pela terra. Editora vozes, 1999, Petrópolis, Rio de Janeiro.

quando está dando sinais de entrar em erupção: “ele solta fumaça pelo nariz, fogo pelos olhos” e nós humanos quando estamos nervosos nos parecemos com o vulcão quando está prestes a entrar em erupção. O vulcão derrama lava e atinge tudo que estiver por perto, casas, árvores, etc, numa ação destrutiva.

Refletindo com os alunos:

Nesse contexto, estabelecemos uma conversa com as crianças, traçando um paralelo acerca das atividades realizadas tendo o vulcão como inspiração, conforme o relato a seguir:

“Por isso se estivermos nervosos (parecendo com o vulcão em erupção) temos que tomar CUIDADO para não falarmos rudemente com o papai e com a mamãe, com a professora e com os coleguinhas, e acabar ferindo-os com nossas palavras. Enfim, podemos até ficar nervosos e, se falarmos algo ruim, então, devemos nos acalmar e pedir desculpas. Bom a partir de hoje se mamãe chamar para enxugar a louça, você vai responder: sim. Se o papai chamar para ajudar a lavar o carro, você vai dizer: sim. Ajudar a professora, ajudar os coleguinhas isto significa que estamos CUIDANDO do outro”.

A equipe reunida avaliou que até aquele momento os objetivos traçados estavam acontecendo de acordo com as reflexões realizadas durante a Formação, sobre cuidar e educar que incluía “interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo... (FORST & WEISS, 2003, pg.5).

Para o encerramento do projeto com CMEI, foi elaborada uma atividade para solidificar o conceito sobre “Cuidado” não só com o Meio Ambiente, mas principalmente com o próximo.

Foi feito um enorme coração onde as crianças colariam os cartões com nome de pessoas, animais, etc, que a partir daquele momento elas estariam cuidando.



FOTO 22: Painel “Coração do cuidado”. Arquivo CEA Pedra da Cebola, 2014.

Algo surpreendente aconteceu nesta atividade, quando a técnica ambiental Solange Lins, responsável pelo Projeto no CEA-PMPC, viu seu nome escrito em um dos cartões.

Nesta última ação do projeto ficou evidente que viver este cuidado no cotidiano inclui um comprometimento com o outro, ser solidário com suas necessidades, e confiar em suas capacidades.

Naturalmente que o período de convivência entre os técnicos do CEA e as crianças permitiu a criação de uma amizade, de laços afetivos que ficaram evidentes quando na chegada dos técnicos ao CMEI para realizar as atividades as crianças vinham na porta recebê-las com muito entusiasmo.

A avaliação final dos profissionais envolvidos no desenvolvimento do Projeto foi que se queremos colaborar com a preservação do meio ambiente o primeiro passo é desenvolver a sensibilização ambiental exercitando não só filosoficamente o significado da palavra CUIDADO, mas criar vínculo entre aquele que cuida e aquele que é cuidado.

12.2. PROJETOS E CARDÁPIOS DE ATIVIDADES

Com propósito de organizar as propostas de intervenções educacionais no parque e no seu entorno o CEA do Parque Pedra da Cebola elaborou seu plano de ação organizado em 8 projetos e 3 eventos para o ano de 2020.

- Projeto: Água Recurso esgotável
- Projeto: Trilha de Interpretação Ambiental
- Projeto: Espaço didático de Horta Medicinal no Parque Pedra da Cebola
- Projeto: Horta: Vida Saudável
- Projeto: Museu Didático de Minerais e Rochas –Neste parque as pedras falam
- Projeto: Vitória Cidade Limpa
- Projeto: Educação Ambiental com as escolas
- Projeto: Guarda Responsável de animais domésticos
- Eventos

12.3. PROJETO ÁGUA: UM RECURSO NATURAL ESGOTÁVEL

O Projeto tem por objetivo despertar nos participantes o sentido do “cuidar” do Meio Ambiente privilegiando a mudança de atitudes em relação ao consumo de água, por meio de uma roda de conversa.

Como também Estimular o espírito de equipe e o cooperativismo para conservar os recursos hídricos através de jogos com o aquamóvel e identificar e compreender a importância da água visível e a invisível no Planeta.

Mostrar para os participantes não somente a água visível (mares, torneira, lagos, etc), mas principalmente, a água não visível (corpo, frutas, árvore, etc), no Planeta, sensibilizando-os sobre esta temática tão complexa.

Convidar os participantes para interagir na construção do conhecimento sobre a disponibilidade da água por meio de dinâmicas.

Por fim é um projeto dinâmico com atividades de sensibilização, despertar e um convite ao participante a mudar sua atitude em relação à

conservação da água.

12.4. TRILHAS INTERPRETATIVAS: BEM-VINDO AO PARQUE

Este projeto objetiva atender alunos, grupos organizados e turistas que visitam o parque com o objetivo de buscar momentos de conhecimento, lazer e contemplação, na interação com os diferentes ambientes do parque.

O Parque Pedra da Cebola é bastante visitado e usado como fonte de pesquisa por diversos grupos, de escolares e outros, da Grande Vitória e de várias localidades do Espírito Santo. De acordo com dados de 2011, cerca de 11000 visitantes passaram pelo parque durante o ano, acompanhados por profissionais de suas escolas/instituições de origem, buscando uma melhor integração com um ambiente mais natural. Desse total, cerca de 25% buscaram a visita monitorada, visando um modo alternativo de aprendizado acerca de conteúdos relativos à Educação Ambiental. Os 75% restantes, procuraram o parque para a realização de aulas de campo com a finalidade de vivenciar e ampliar os conhecimentos transmitidos em sala de aula e também para lazer.

Por causa do grande fluxo de visitantes que permanece até hoje que procuram o parque com objetivos de aprendizado sobre temas relacionados ao meio ambiente, percebe-se a necessidade de qualificar cada vez mais o atendimento, apresentando uma proposta de trabalho que enriqueça as experiências vivenciadas pelos visitantes.

12.5. PROJETO ESPAÇO DIDÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS DO PARQUE PEDRA DA CEBOLA

Após os alunos do curso de administração da EEEM Arnulpho Mattos realizarem uma visita monitorada no parque eles identificaram alguns problemas que chamaram de desafio/problema foi então que sugeriram uma intervenção na área de plantas medicinais.

Naquela oportunidade acompanhada da professora Lislaine (Biologia) apontaram

como desafio o funcionamento do espaço de plantas medicinais existente no parque, não utilizado devido a alguns problemas que na visita foram relatados a eles.

Os alunos de forma colaborativa propuseram ajudar na reestruturação do viveiro de plantas medicinais do parque, identificar as plantas medicinais colocando nos vasos seus nomes; nova adubação, podas se assim forem necessárias, fabricação de novas mudas e divulgação do Viveiro junto à comunidade local através de eventos.

A proposta inicial do projeto também foi aceita pelo administrador, pois necessitaremos do seu envolvimento para propormos ações que envolvam outros trabalhadores do parque. A parceria escola/CEA permitirá o aprendizado teórico/prático do tema e a inserção de mais uma atividade nas trilhas interpretativas do parque.

12.6. PROJETO HORTA: VIDA SAUDÁVEL

O Projeto tem o objetivo de estimular os participantes a desenvolverem em pequenos espaços uma horta; seja na escola, em suas residências, estimulando assim hábitos, saudáveis de alimentação.

Pretende-se promover a interação homem/meio ambiente na confecção de composteiras, demonstrando a importância da reciclagem reduzindo assim o impacto ambiental ocasionado pelo acúmulo de lixo orgânico

Várias oficinas serão ministradas como compostagem, a produção de adubos orgânicos e produtos naturais para repelir as pragas, para obter a melhor qualidade e produção possíveis de hortaliças.

Neste contexto, o cultivo de hortas escolares ou comunitárias pode ser um valioso instrumento educativo e também para a saúde mental.

O contato com a terra no preparo dos canteiros, a alegria de acompanhar as sementes que brotam, o regar, limpar o canteiro são práticas que requerem cuidado diário da horta e sem dúvida o exercício da paciência até que a própria natureza forneça de forma graciosa os legumes viçosos.

Pretende-se envolver os participantes de tal forma que sejam estimulados a plantar e ensinar outros a plantarem.

12.7. PROJETO MUSEU DE MINERAIS E ROCHAS - NESTE PARQUE AS PEDRAS FALAM

O desenvolvimento do trabalho com minerais e rochas foi iniciado em 2008 no CMEI Municipal de Vitoria Marlene Orlande Simonetti (M.O.S.) e estendido para o CMEI Cecilia Meirelles dentro do Projeto Parquescola criado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMAM) e acompanhado pelos técnicos e estagiários dos Centros de Educação Ambiental (CEA's). Estes trabalhos se estenderam para outros CMEI's, como o Cecilia Meirelles.

Tais experiências levaram o grupo de técnicos estagiários do Parque Pedra da cebola a pensarem na criação de um museu de minerais e rochas.

Como projeto ele foi instituído em 2009 denominado “Museu de Minerais e rochas” - Neste parque as pedras falam” e apresentou como objetivo propiciar o conhecimento de minerais e rochas, através de atividades lúdico-pedagógicas que permitam a compreensão da interação e intervenção, homem X meio ambiente e a proposta de um cardápio de ações educativas relativas ao acervo de minerais e rochas, sistematizadas dentro de um roteiro estruturado de visita.

12.8. PROJETO RESÍDUOS SÓLIDOS: “VITÓRIA CIDADE LIMPA”

No ano de 2011 o diagnóstico realizado apontou que a temática do consumo consciente e o manejo do resíduo está dentro do campo de atuação da maioria dos entrevistados.

O projeto então foi realizado na busca de potencializar as ações realizadas e articular às ações das lideranças formais instituídas no território.

As intervenções da educação ambiental foram articuladas com a fiscalização que buscou solucionar os problemas gerados pelo acúmulo irregular de lixo em diferentes pontos das comunidades do entorno. Pretendia-se que as praticas exercessem um efeito catalisador das energias da população e dos órgãos públicos

em busca da melhoria da qualidade de vida da população, como campanhas, oficinas e processos de formação com diferentes público.

O Projeto Vitória Cidade Limpa ampliou estas práticas pois já em anos anteriores a 2020, buscou-se implementar ações conjunta com outras secretarias, dinamizar as atividades e ampliar o projeto de forma que todos os CEAs e técnicos da GEA articularam-se ações que garantissem não só ensinar o processo de coleta seletiva, mas acontecer efetivamente sendo implantado em equipamentos públicos, condomínios e escolas.

12.9. PROJETO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM AS ESCOLAS

O Projeto consiste em atividades planejadas com pedagogos, professores da escola e a equipe do CEA do parque, visando não somente os alunos, mas ações que envolvam toda a escola, formações com os professores, dentre outras. Após o planejamento, as ações acontecem na escola e no Parque, de forma que as atividades sejam pensadas processualmente.

12.10. GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

O Projeto tem por objetivo promover processos de Educação Ambiental, em âmbito formal e não formal, por meio de uma perspectiva crítica, visando sensibilizar a população quanto aos direitos, deveres, hábitos e condutas dos tutores em relação aos animais domésticos e os direitos desses animais.

Dentre as ações que serão desenvolvidas pretende-se realizar campanha temática mensal de comunicação visual e educativa, por meio das redes sociais da PMV, elaborar material educativo e informativo; desenvolver processos educativos com duas EMEFs (Escola Municipal de Ensino Fundamental), da Rede Municipal de Educação, realizar sensibilização de tutores de cães e população em geral, frequentadores dos Pracões, realizar diagnóstico qualitativo de percepção quanto à temática em questão, realizar workshop de Educação Ambiental para guarda responsável de animais domésticos, com foco em agentes de saúde e endemias, entre outros.

13. EVENTOS

Segundo o Programa de Educação Ambiental (PROGEA), eventos são atividades que compreendem a organização e a realização de acontecimentos especiais tais como seminários, feiras, solenidades, etc. Podem ser realizados com o objetivo de disseminar informações de forma massiva e, como no caso de eventos ambientais, promover a reflexão sobre as questões relativas ao Meio Ambiente.

O CEA programou para ao ano de 2020 os seguintes eventos:

- 1- Divulgação do Espaço Didático de horta Medicinal do Parque Pedra da Cebola, através de dois eventos com o objetivo de divulgar o espaço de plantas Medicinais.
- 2- Aniversário do Parque e Atividades Recreativas com temática ambiental.

Desta forma, justifica-se a realização de Eventos Ambientais pelo CEA com o objetivo de promover momentos de reflexão sobre temáticas ambientais, bem como divulgar as ações desenvolvidas pela SEMMAM/GEA.

14. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Heloisa Helena, SCHNERTZLER, Roseli Pacheco. Necessidades Formativas de Profissionais de Educação Infantil, 2001.

BLOG Deolhonailha. <http://deolhonailha-vix.blogspot.com/2013/04/parque-pedra-da-cebola-de-area.html?q=pedra+da+cebola>, Acesso em 10/11/2020

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Comunidades Aprendentes. *In*: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio (Org.). **Encontros e Caminhos: formação de educadoras (es)**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. pág. 83 – 92.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **A implantação da educação Ambiental no Brasil, Brasília-DF**. Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, DF. 1ª ed. 1998.

_____. Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 79, 28 abr., 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**. 3ª ed. Brasília: MEC/MMA, 2005, 102p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Resolução Nº 422, de 23 de março de 2010. Estabelece diretrizes para as campanhas, ações e projetos de Educação Ambiental, conforme a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, nº 56, 24 mar., 2010, pág 91.

_____. **Recomendação Nº 11, de 04 de maio de 2011**. Recomenda diretrizes para implantação, funcionamento e melhoria da organização dos Centros de Educação Ambiental–CEA, e dá outras orientações. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/recomen/recomen11/recom112011.pdf>., Acesso em 31/08/12.

BUZAN, Tony. **Mapas mentais**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Lei nº 9.265, de 15 de julho de 2009.** Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.meioambiente.es.gov.br/default.asp>, acesso em 31/08/12.

FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio (Org.). **Encontros e Caminhos:** formação de educadoras(es). Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da liberdade.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. **Pedagogia da Esperança:** Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 43ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo; SCHOR, IRA. **MEDO E OUSADIA:** O Cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, Moacir. **Papel do Planejamento na Construção do Projeto Político Pedagógico da Escola.** São Paulo: Instituto Paulo freire, 1998.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais:** Rumo à uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental na Educação.** 2ª ed. São Paulo: Papirus Editora, 1998.

_____. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES, P. (Org.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

_____. **A formação de educadores ambientais.** 4ª ed. São Paulo: Papirus Editora, 2007a.

_____. **Educação Ambiental:** No consenso um embate? 5ª ed. São Paulo: Papirus Editora, 2007b.

JACOBI, Pedro. Apresentação. In: TRISTÃO, Martha. **A Educação Ambiental na formação de professores:** redes de saberes. São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004. p. 17-22.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** São Paulo: Cortez,

1999.

MANUAL DE ORIENTAÇÃO - **Projeto político pedagógico aplicado a centros de educação ambiental e as salas verdes**. Ministério do Meio Ambiente. Brasília-DF, 2005.

OLIVEIRA, Marina; MACENA, Thaís. **UOL**. São Paulo, 2013.

PÍNDARO DE CARVALHO RODRIGUES. CMS. Blog. <https://pindarocarvalhorodrigues.blogspot.com/2014/06/convite-para-horta-comunitaria-do-dia.html>, Acesso em 12/12/2020

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombro. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL. Rio de Janeiro, Jornada de Educação Ambiental, Fórum Internacional das ONGs – Rio/92, 1992, *in*: CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 235-246.

TRISTÃO, Martha. **A Educação Ambiental na formação de professores: redes de saberes**. São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004.

VIEZZER, Moema Libera. Pesquisa-Ação-Participante. *In*: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio (Org.). **Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es)**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 277 – 294.

VITÓRIA – ES. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Gerência de Educação Ambiental. **Programa de Educação Ambiental**. Arquivo interno. Vitória: SEMMAM/GEA, 2009, 102p.

_____. **Política Municipal de Educação Ambiental**, Lei 8.695/2014. Vitória: PMV, 2014. Disponível em <
<http://camarasempapel.cmv.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L86952014.html>>, acesso em 12/12/2020.

TONSO, Sandro. Cardápio de aprendizagens. *In*: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio (Org.). **Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es)**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. P. 47 – 56.

ANEXOS

Anexo A)

PROJETO ÁGUA **Um recurso natural esgotável**

INTRODUÇÃO

Diante dos vários problemas ambientais vividos no planeta, o tema Água tem sido evidenciado na mídia, nos trabalhos escolares, palestras, etc, por se tratar de algo imprescindível para a sobrevivência dos seres vivos.

A responsabilidade do uso sustentável da água é de todos. A escola como fração de uma comunidade, busca sensibilizar os alunos para que se tornem indivíduos ativos diante de todos os problemas socioambientais e desenvolvam na comunidade escolar a responsabilidade em relação ao consumo consciente da água.

Ao se pensar em responsabilidade socioambiental o objetivo de um projeto extrapola os muros da escola e insere as famílias moradoras no entorno do espaço escolar.

JUSTIFICATIVA

O Centro de Educação Ambiental do Parque Pedra da Cebola (CEA -Pedra da cebola) que tem como objetivo ser local de sensibilização, reflexões críticas e de práticas voltadas para as questões socioambientais e disseminar ações de Educação Ambiental no território onde atua, por meio de parcerias.

Inserir a comunidade local nas discussões e ações dos problemas ambientais é o principal objetivo dos Ceas, principalmente as escolas.

O Projeto Água: um recurso natural esgotável pretende através dos Ceas Pedra da cebola e Mata da Praia envolver as escolas do entorno em ações relacionados a água, que despertem, sensibilizem e mobilizem seus alunos.

O Projeto deve ser desenvolvido de forma a estimular os alunos a uma participação ativa, compreendendo a urgência de realizar a proteção e conservação da água e

seu uso racional.

OBJETIVO GERAL

Sensibilizar os participantes sobre a importância da Água para a sobrevivência dos seres vivos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Despertar o sentido de “cuidar” do Meio Ambiente privilegiando a mudança de atitudes em relação ao consumo de água.

Promover o conhecimento dos problemas do crescimento urbano e seus efeitos quanto à questão da água nas cidades e no campo.

Estimular o espírito de equipe e o cooperativismo para conservar os recursos hídricos.

CARDÁPIO DE ATIVIDADES

AGUA NO PLANETA

O objetivo é mostrar para os participantes não somente a água visível (mares, torneira, lagos, etc), mas principalmente a água não visível (corpo, frutas, árvore, etc).

Supor que de um jeito mágico, toda a água do planeta Terra (oceanos, mares, rios, lagos, geleiras, lençóis subterrâneos e etc), cabem numa garrafa de dois litros. Então, é hora de interagirmos com o público:

imaginar que está garrafa contém toda a água do Planeta

imaginar que está garrafa contém toda a água do Planeta;

que tipo de água é está, salgada? Doce?

Quais são os locais onde existe água?

A partir da descoberta questionar:

Será que temos toda está água para consumir?

É importante destacar que a maior concentração de água no Planeta é salgada. O próximo passo será separar visualmente toda a água salgada e toda a água doce.

Fazer a demonstração:

- Retirar da garrafa pet a água em um copo de (200 ml) – representa toda a água doce do Planeta. Nem toda água doce do planeta é potável (reflexão
- Separar visualmente na tampinha somente a água doce que não está contaminada e que pode servir para o consumo dos seres vivos (refletir sobre a real quantidade de água potável disponível no planeta).

CICLO DA ÁGUA NA NATUREZA

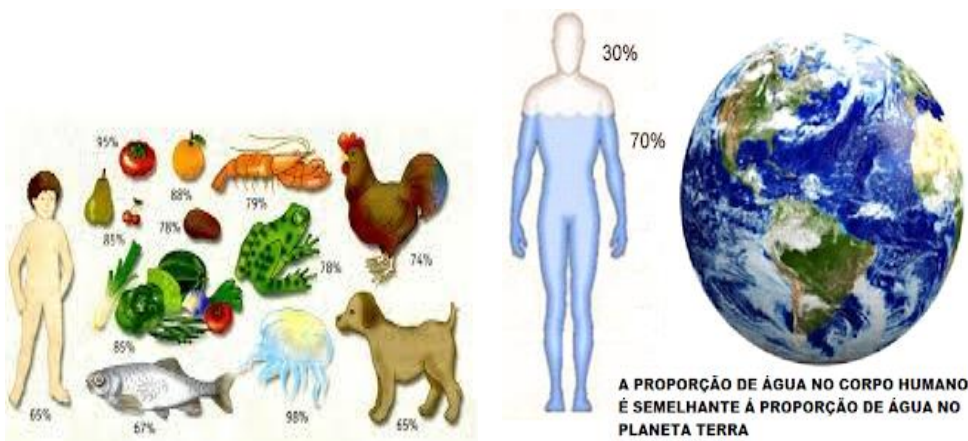
Usar slides, vídeos do ciclo hidrológico demonstrando a circulação natural da água no planeta.

Especificamente para o público infantil – avental com imagens do ciclo da água em feltro coladas em um avental. Vestir o avental e explicar o ciclo da água colocando as imagens autocolantes, assim completando a história.

TEATRO NÃO DESPERDICE ÁGUA

O teatro utiliza dois fantoches (Manu e Lipe) dialogando sobre a necessidade de economizar água e evitar o desperdício.

QUANTIDADE DE ÁGUA NO CORPO DOS SERES VIVOS, FRUTAS E LEGUMES



Utilizar imagens do corpo humano e animais demonstrando a presença da água nos seres vivos.

Utilizar imagens frutas e legumes para demonstrar a presença da água nos alimentos que consumimos.

DINÂMICA DO POEMA SOBRE A ÁGUA

Tema: Água que realiza sonhos

O objetivo é demonstrar aos participantes a importância do tema trabalhado por meio da escrita sensível de um poema.

Utilizar slides com imagens sobre a água com frases que incentivem os participantes a completá-las.

Ex: imagem de um maremoto e a frase: Água que ...

Após apresentação de todas as imagens e frases os participantes poderão ler o que completaram nas frases e um belo poema estará escrito.

DINÂMICA DO AQUAMÓVEL

O objetivo é estimular o espírito de equipe e o cooperativismo para conservar os recursos hídricos.

Escolher uma área ao ar livre.

Posicionar os copos, por exemplo, sete com água limpa e oito com água poluídas, espalhados pela área e escondendo em diversos locais para serem encontrados. Intercalar copos que contenham somente água representando água limpa e copos que contenham água suja, representando a água contaminada.

Colar em cada garrafa plástica, um régua graduada para medição de resultados de cada grupo.

Procedimentos:

Algumas pessoas serão os tripulantes dos Aquamóveis, com a função de abastecer seus tanques coletores de água. Todos têm uma missão em comum: salvar a Terra antes que ela se transforme num imenso deserto. Encontrar água é o desafio, mas não pode estar contaminada. Outras pessoas exercerão a função de monitores que observarão as ações dos tripulantes e o cumprimento das regras.

Cada grupo serão um Aquamóvel compondo pequenos círculos todos voltados com

o rosto para fora, de costas e agrupados com os braços enganchados.

Os Aquamóveis se posicionarão em locais que apresentem o mesmo grau de dificuldade de acesso aos copos.

Para cada Aquamóvel ficará com um jarro ou garrafa vazia e graduada.

Quando escutar o sinal de saída, todos os Aquamóveis caminharão em direção a um copo com água.

Ao encontrá-lo, deverão abaixar-se, pega-lo e jogar a água no recipiente.

O objetivo é encher as garrafa com a maior quantidade possível de água limpa, durante um tempo estabelecido, por exemplo 5 minutos.

Deixar claro que não é uma corrida, mas um desafio a ser cumprido com a cooperação de todos.

Após o sinal de encerramento todos os Aquamóveis medirão a quantidade de água obtida em cada garrafa.

Refletir

A relação da quantidade de água coletada com a quantidade necessária para a sobrevivência de todos; a facilidade ou dificuldade de encontrar água em boas condições e o porquê e o comportamento dos grupos para obter água limpa.

A ideia é não desperdiçar nenhuma das garrafas, sendo todos os Aquamóveis vencedores e convidados a continuar a missão

Anexo B)

PROJETO TRILHA DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL

Roteiro Conhecer o Parque

Este projeto tem o objetivo de oferecer momentos de conhecimento, lazer e contemplação, na interação com os diferentes ambientes do parque aos alunos,

grupos organizados e turistas que visitam o parque.

Devido o grande fluxo de visitantes que procuram o parque com objetivos de aprendizado sobre temas relacionados ao meio ambiente, percebe-se a necessidade de qualificar cada vez mais o atendimento, apresentando uma proposta de trabalho que enriqueça as experiências vivenciadas pelos visitantes.

Recepção: Local variado

Início da trilha com orientações sobre a utilização e regras do Parque. Fazer abordagens ambientais falando da importância do espaço do Parque para os visitantes e a comunidade do entorno, bem como os cuidados que devemos ter com o nosso ambiente, independentemente de onde o indivíduo esteja, seja na escola, residência, comunidade religiosa, local de lazer, dentre outros.

- Poderão ser realizadas trilhas especiais conforme as realizadas no Projeto” Pé na cidade” - 2014, que consiste na preparação de uma trilha conforme o tema que esteja sendo trabalhado pelo grupo visitante.

Público Infantil:

Contando a história do parque com pranchas coloridas.

Faixa etária - até 6 anos - Teatro com fantoches- Os fantoches dialogam com o técnico ambiental que apresenta pranchas coloridas ilustrando a história do surgimento do parque promovendo o envolvimento de todos os participantes no conto da história.

Público: adolescentes e adultos

Conto da história do Parque abordando o histórico da pedreira, o processo de organização e instituição do espaço como Parque, bem como a escolha do seu nome. Após a história, levar o grupo até a Pedra da Cebola e fazer abordagem sobre tipos de rochas (no caso do parque, as rochas graníticas), indicando os orifícios onde eram inseridas as dinamites. Finalizar no Paredão Rochoso/ Mirante* com informações sobre a estrutura urbana do Parque e seu entorno. (Ambiente natural x Ambiente modificado; observar as diferentes paisagens – Mestre Álvaro e Aeroporto - e tipos de vegetação)

Roteiro: Abordagem sobre vegetação

Poderão ser realizadas trilhas especiais conforme as realizadas no Projeto "Pé na cidade" -2014, que consiste na preparação de uma trilha especial que contemplem os projetos realizados pelo grupo visitante.

Público: Infantil - adolescentes - adultos

Poderão ser oferecidas dinâmicas envolvendo a temática.

Para o assunto vegetação poderá também ser realizado uma trilha na área plantada com Pau-Brasil pelos alunos de várias escolas em comemoração aos 500 anos de independência do Brasil.

A visita ao busto do cientista Augusto Rusck para realização de uma abordagem do monumento "O BEIJO" e detalhes da vida deste famoso cientista capixaba.

JOGOS - DINÂMICAS

Jogos:

- Jogo da Memória "Árvores de Vitória"
- Carta da terra

Dinâmicas:

A) Descobrindo a árvore

A dinâmica explora e estimula os sentidos: o tato, olfato, a visão a audição, e mesmo a intuição como no sentido de orientação.

O técnico organiza a turma em pares e um participante deve conduzir o outro vendado, ajudando-o a conhecer uma árvore próxima, de forma sensitiva com as mãos, o rosto, o olfato, percebendo seu tamanho, formas e outros elementos. Após a investigação, de volta ao ponto inicial as vendas são retiradas e os participantes devem procurar onde está a "sua árvore". O objetivo é estimular a percepção, sensibilização, vivência e identificação com elementos da natureza, fortalecendo os vínculos com o meio ambiente como uma necessidade do ser humano.

(B) Habitat

Formar dois grupos de forma que um fique de frente para o outro formando pares. O grupo 1 representará os animais e o grupo de número 2 os recursos naturais representados pela água (com o gesto de levar as duas mãos até a boca), a comida (gesto de passar as mãos sobre a barriga) e a toca (gesto de levar as duas mãos sob a cabeça).

Após receberem as orientações sobre seus papéis, se colocarão de costas um para

o outro. O grupo representado pelos animas fará um gesto e virará para o grupo dos recursos naturais, procurando alguém que esteja fazendo o mesmo gesto que ele, os que sobraem saem da brincadeira.

O objetivo da dinâmica do HABITAT é fazer com que as pessoas percebam que as suas ações influenciam o meio ambiente, levando-os a repensar suas atitudes.

Anexo C)

PROJETO ESPAÇO DIDÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS DO PARQUE PEDRA DA CEBOLA

JUSTIFICATIVA

No mês de abril o parque Pedra da Cebola recebeu a visita do coordenador João Batista da Gerência de Educação Profissional da SEDU que marcou uma reunião com a equipe do Cea Pedra da Cebola para entregar uma carta da Secretaria de Educação, solicitando uma atividade para ser desenvolvida no parque com o objetivo de conhecer a função social da entidade visitada. Após conhecer o propósito da visita foi agendada a visita para o dia 09/05/19.

Após vários contatos telefônicos para organizar a recepção dos professores no parque Pedra da cebola, foi realizado no dia 09/05/19 a visita monitorada com a presença de 09 professores da Rede Estadual de Ensino de vários municípios; espaço incluído no Programa de Formação organizado pela Sedu.

Foi contada a história de Formação do Parque e os Projetos desenvolvidos no Parque e no Centro de Educação Ambiental. Conheceram o Museu de Minerais e Rochas, O monumento Pedra da cebola, visitaram o Mirante para visualizar a área de onde foram retiradas as pedras para construção do píer de Camburi. Fizeram vários questionamentos sobre o uso da área do parque, e detectaram alguns problemas.

Dentre os participantes desta Formação estava um representante da EEEM Arnupho Mattos que estava desenvolvendo na escola o Projeto empreendedorismo aliado à filosofia Ubuntu cujo objetivo era observar um problema/desafio, no qual os alunos deveriam propor uma intervenção com uma solução viável diante da problemática

identificada.

Novos contatos foram feitos entre o Cea Pedra da cebola e a escola para que os alunos fossem participar de uma visita ao parque com o objetivo de conhecer o potencial social e ambiental do local e caso identificassem um problema/desafio, propor uma intervenção.

Após a visita os alunos receberam as respostas de um questionário elaborado por eles, onde ao analisarem as respostas puderam encontrar um desafio/problema para sugerirem ou até organizarem uma intervenção.

Nesta oportunidade apontaram como desafio o funcionamento do espaço de plantas medicinais existente no parque, não utilizado devido a alguns problemas que na visita foram relatados aos alunos. Os Alunos de forma colaborativa propuseram ajudar na reestruturação do viveiro de plantas medicinais do parque, com as seguintes ações:

- 1- Identificar as plantas medicinais colocando nos vasos seus nomes;
- 2- Nova adubação das plantas;
- 3- Podas se assim forem necessárias;
- 4- Fabricação de novas mudas;
- 5- Divulgação do Viveiro junto à comunidade local através de um evento.

A proposta foi bem recebida pelo administrador do parque e técnicos do Cea, pois tal iniciativa permitirá através do Projeto Plantas medicinais a possibilidade de aprendizado teórico/prático no parque com enfoque ambiental e a inserção de mais uma atividade nas trilhas interpretativas realizadas pelos técnicos do Cea para usá-las de forma correta.

Anexo D)

PROJETO HORTA: VIDA SAUDÁVEL

INTRODUÇÃO

O Projeto horta é uma verdadeira sala de aula ao ar livre é um espaço de aprendizado na prática e tem por objetivo além de promover uma alimentação saudável, aproveitar espaços ociosos existentes em algumas escolas, comunidades, residências, etc.

Da educação infantil ao ensino médio, inúmeros conteúdos e conceitos podem ser trabalhados e aprendidos na prática: formas geométricas, calcular a área de um canteiro a história da agricultura, diferentes formas de reprodução vegetal, e muitos outros.

O envolvimento dos participantes na organização do espaço da horta, semeadura, plantio, cuidado e colheita traz enormes benefícios não só organizacionais, no aprendizado, como também terapêuticos ocupacionais

Ao revolver o solo e iniciar o plantio realiza-se uma atividade extremamente relaxante e que pode trazer diversos benefícios à saúde mental, como descreve a matéria elaborada por Oliveira e Macena do UOL, citando o pesquisador do setor de Medicina Comportamental da Unifesp, Ricardo Monezi

"Não é só mexer com a terra, é cuidar de outra vida, e isto tem um valor imenso para o nosso emocional".

Depressão e baixa autoestima são alguns exemplos de problemas que podem ser trabalhados com a jardinagem, de acordo com ele

"Ver algo brotar da terra, sabendo que fomos responsáveis pela semente, é algo muito gratificante. De certa forma, é uma criação nossa e, portanto, um motivo de orgulho e satisfação", Oliveira e Macena, 2014

É um projeto que também ensina os participantes a fazerem adubo e biofertilizante utilizando resíduos orgânicos, (cascas de frutas, verduras, etc.) dando utilidade e reduzindo o volume destes resíduos sólidos recolhidos na própria cozinha da escola.

Nos locais reservados para a horta orgânica é possível adaptar neste mesmo espaço o plantio de ervas medicinais colaborando com o objetivo de promover uma "Vida Saudável"

Ao ampliar-se o plantio na horta orgânica para espécies medicinais o olhar sobre alimentação saudável também se amplia. Pois os chás caseiros contribuem para amenizar problemas diários de muitas pessoas como dor de cabeça, gases intestinais, dor no estômago, etc, que muitas vezes substituem e dispensam remédios farmacêuticos.

Portanto o Projeto Horta pode trazer vários benefícios para a escola, para os alunos, professores e outros participantes, tanto de ordem de organização do espaço, promoção de uma alimentação saudável e saúde mental.

Ao se rever a história da agricultura, a forma “limpa” de semear, adubar ou seja sem uso de fertilizantes artificiais, agrotóxicos o que se percebe é que o Projeto Horta nas escolas é um movimento de resgate desta forma saudável de prover os alimentos para a população.

JUSTIFICATIVA:

O Centro de Educação Ambiental do Parque Pedra da Cebola (CEA -Pedra da cebola) que tem como missão ser polo irradiador das políticas públicas e ações de Educação Ambiental no território onde atua, assim, em 2016, o espaço do Cea foi cedido para a realização do curso “Horta Urbana Comunitária” orientada pela médica homeopata da Secretaria Municipal de Saúde (Semus) Henriqueta Sacramento. O curso tinha o objetivo de preparar os participantes (comunidade do entorno do Parque) para aprender a fazer horta e iniciar num espaço destinado no Parque o plantio das hortaliças e plantas medicinais.

Os técnicos do Cea Pedra da Cebola e os participantes do curso orientados por um engenheiro agrônomo após aprenderem o processo de cultivo e cuidados com horta iniciaram o plantio.

Os técnicos e estagiários do Cea Pedra da Cebola já possuíam conhecimento teórico/prático, pois já realizavam atividades sobre Horta nas escolas, mas a participação no curso, colaborou para o melhoramento das ações de implantação de horta escolares.

Objetivo Geral

Sensibilizar o público sobre a importância de uma alimentação saudável e incentivando a formação de horta em escolas, residências e comunidades em geral.

Objetivos Específicos-Desenvolver hábitos de alimentação saudável e os benefícios para o corpo humano incentivando os participantes ao conhecimento e cultivo de horta e ervas medicinais.

Trabalhar o processo de preparo do solo, plantio e cuidados na formação da horta

Promover momento de reflexão sobre a interferência do homem sobre o meio ambiente.

Transformar resíduo orgânico em adubo através da compostagem.

Estimular a adoção de bons hábitos alimentares e dispuseram a identificar as plantas medicinais, ajudar na catalogação (fichas com informação das plantas) e divulgação do espaço.

Anexo e) Projeto museu de minerais e rochas “Neste parque as pedras falam”

O Parque Pedra da Cebola tem uma vocação temática relativa ao campo das rochas e solos, porque (embora seja redundante dizer) o principal monumento natural deste espaço é a referida pedra.

Este monumento é resultante de um afloramento rochoso, sendo uma estrutura cristalina de formação pré-cambriana⁹. Sua origem magmática intrusiva a classifica como um granito. Os sulcos (fendas), que podem ser observados na Pedra da Cebola são chamados de caneluras, que se formam e se aprofundam devido à ação do escoamento superficial da água agindo nas partes mais frágeis da rocha. Esse processo se acelerou pela ausência de vegetação protegendo o topo da rocha,

⁹ Era geológica mais antiga da Terra (data de aproximadamente 4 bilhões de anos). Nesse período formaram-se os escudos cristalinos guiano e brasileiro e os minerais metálicos.

fazendo com que a água escoe com maior velocidade e acelere o processo de arredondamento da mesma. A atuação permanente do intemperismo sobre a Pedra da Cebola sugere que essa rocha poderá desaparecer por seu desgaste natural com o decorrer de milhares de anos.

Em função da riqueza de informações que a história da pedra possibilita explorar, a Equipe do CEA percebeu a necessidade de organizar algumas atividades pedagógicas, viabilizando uma maior interação do público visitante com fontes de informação e conhecimento sistemático a respeito do tema.

Soma-se a essa necessidade detectada o fato de que o Museu Iconográfico do parque está desativado temporariamente pela deterioração do arquivo histórico de imagem presente nesse espaço e a intenção do administrador do parque, o biólogo Darcy Rossi, de reorganizar e dinamizar tal espaço. Além disso, foi-se acumulando ao longo do tempo um acervo de rochas e materiais informativos correlatos, especialmente pelo esforço da educadora e geógrafa Solange Lins Gonçalves.

A partir de todos esses fatores, a equipe percebeu a oportunidade de revitalizar o espaço, buscando organizar um lugar de observação e construção de conhecimentos específicos sobre rochas.

O presente eixo de ação visa, então, propor atividades para viabilizar a reorganização do espaço, a partir da revitalização do acervo já existente e da criação de uma nova sessão de visitação destinada à exploração específica do tema minerais e rochas, por meio de um conjunto de atividades de aprendizagem organizadas dentro de um roteiro estruturado de visitação.

Vale ressaltar que há poucos espaços desse tipo no Espírito Santo, estado de grande projeção na extração e comércio de rochas ornamentais, que reúnem um acervo de rochas propriamente organizado para atender às necessidades de ampliação de conhecimentos a respeito do tema, por parte dos diferentes grupos de estudantes e outros interessados.

Objetivos

Propiciar o conhecimento de minerais e rochas, através de atividades lúdico-pedagógicas que permitam a compreensão da interação e intervenção, homem X meio ambiente.

Propor um cardápio de ações educativas relativas ao acervo de minerais e rochas, sistematizadas dentro de um roteiro estruturado de visitação.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

No segundo semestre de 2013, o acervo de minerais e rochas foi deslocado para o espaço do Cea, para dinamizar e ampliar o atendimento.

O CEA, possui atualmente um acervo de 100 peças catalogadas entre minerais e rochas, que estão dispostos sobre uma mesa com tampo de vidro própria para armazenar este tipo de material.

Mediante a necessidade de ampliação do acervo, serão solicitados aos visitantes e outros, doações de minerais e rochas.

O espaço está organizado de forma sequencial para possibilitar o entendimento do processo de formação de rochas, formação dos solos e introdução do tema no cotidiano das pessoas e atividades lúdicas, viabilizando desenvolver atitudes socioambientais.

O trabalho o lúdico realizado durante as apresentações permite aos participantes (crianças/adultos) aprender/apreender se divertindo, com o objetivo de interagindo com o outro, intervir em seu meio social significativamente.

ATIVIDADES

As atividades sobre minerais e rochas são desenvolvidas de forma sequencial, divididas em cardápios e oficinas favorecendo o aprendizado, conforme descrição abaixo:

Cardápio 1- Conhecendo Minerais e Rochas

Painel de visualização das camadas do interior da terra

Iniciamos com a pergunta: Como se formam as rochas?

Apresentamos então, o Painel de visualização das diferentes camadas do interior da terra, explicando que o magma do interior da terra chegará a superfície terrestre através principalmente dos vulcões, transformando-se em rochas.

Vulcões

Maquete do vulcão. Não somente o endurecimento da lava e formação das rochas são abordados, mas o processo natural e construtivo do vulcão. -Teremos montado um painel com imagens de vulcões em 3D.

Sensibilização: Serão Trabalhadas questões subjetivas do Comportamento humano, usando a metáfora do vulcão para pensarmos sobre reações comportamentais como raiva, gritos, etc.

Mesa - minerais e rochas

A mesa contendo exemplares de minerais e rochas são apresentados como resultado do processo iniciado no interior da terra. Diferentes rochas e minerais São identificados e algumas curiosidades são abordadas neste momento como: Diferença do ouro da pirita, rochas imantadas, etc.

Cardápio 2 - Solos

Solos

Montagem Perfil de solo

Trabalhando conceito: Conceituar com a participação dos alunos sobre solo.

Trabalhando perfil: Conversar sobre as diferentes camadas do solo, sua formação, a parte fértil do solo, agricultura, etc.

Experimentos:

Solo: solo arenoso, misturar com água. O que acontece ao experimentarmos a "liga".

Solo argiloso, misturar com água. O que acontece ao experimentarmos a "liga".

Maquete: maquete sobre assoreamentos dos rios. Desmatamento das matas ciliares.

Diálogo com os alunos sobre desmatamento e seus efeitos.

Montagem de perfil de solo impermeabilizado

-Processo de infiltração da água no solo natural e impermeabilizado.

-Escoamento das águas nas cidades. Enchentes. Efeito das marés, etc.

Diálogo sobre a impermeabilização do solo na cidade e seus efeitos.

Cardápio 3 - complementação das atividades

Caixa das sensações

Caixa de madeira com divisões para vários tipos de materiais com diferentes texturas (talco, areia (fina, grossa), brita, pedra polida e bruta, etc.) sentidas através do tato.

Imagens Tridimensionais

Cerca de 13 imagens sobre vulcões estão dispostas no Cea e uma ortofoto do Parque para visualização com óculos em 3D.

Oficinas:

- Montagem de um vulcão em argila.
- Pinturas feitas com terra.
- Escultura da Pedra da cebola em argila.

ORGANIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS

-Ensino Básico II e III (5º ao 9º ano)

-Grupos diversos

Serão oferecidos os cardápios propostos, possibilitando ampliação do tema conforme planejamento com o responsável do grupo visitado. Quanto as oficinas, poderão ser feitas em outro agendamento e somente após a realização das atividades contidas nos cardápios.

Anexo f) Resíduos sólidos (Vitória Cidade Limpa)

Atualmente as atividades são desenvolvidas dentro do Projeto “Vitória Cidade Limpa “

APRESENTAÇÃO

Diante da realidade contundente e facilmente observável da produção descontrolada de resíduo sólido e o evidente resultado por ele gerado ao meio ambiente, abordar a

questão ambiental como fio condutor de uma conscientização ecológica coletiva para a sustentabilidade, se tornou urgente.

As observações do entorno urbano, de ambientes naturais, de catástrofes ambientais mundiais, levam a refletir sobre a necessidade de repensar hábitos e valores com relação ao meio ambiente. Iniciar com reflexão e mudança de atitude local para culminar em mudança de atitude e solução global.

Portanto desencadear discussão coletiva nas comunidades do entorno, visando abordar os problemas socioambientais por eles apontados, acerca da produção de resíduos sólidos e outros se faz necessário. Reciclagem, consumo responsável, reutilização de materiais e outros temas daí decorrentes, surgem como proposta para reflexão coletiva nas comunidades do entorno, na intenção de sensibilizar os munícipes e educandos sobre a importância da preservação do meio ambiente através da atitude sustentável visando promover uma melhor qualidade de vida.

A crescente cultura de incentivo ao consumismo frente às propagandas que estimulam práticas inconsequentes que comprometem a sustentabilidade da vida no planeta, nos levam a refletir sobre o nosso consumo e buscar alternativas mais sustentáveis e responsáveis. Portanto um dos maiores desafios que o homem encontra hoje para efetivamente contribuir na construção de uma melhor qualidade de vida para si e para todos, é desenvolver ações sustentáveis.

Desenvolver um pensamento crítico acerca das consequências sociais e ambientais dos atuais padrões de produção e consumo adotados por cada um de nós e pela sociedade é o grande entrave.

A propagação de um consumo sustentável irá intervir na prática para as transformações em busca de uma melhor qualidade de vida com sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Consumo responsável e geração de resíduos são temas difíceis de serem trabalhados, pois melhor qualidade de vida, implica em reduzir e reeducar-se quanto ao consumo. É mais abrangente, pois as ações para resultados efetivos desta nova postura exigem mudanças de comportamento.

Na busca de uma melhor qualidade de vida para o tempo presente e o porvir, é necessário realizar um trabalho que sensibilize o indivíduo a desenvolver ações sustentáveis para o seu próprio bem e das próximas gerações.

Portanto o desafio está lançado e o projeto aqui descrito se propõe a contribuir para uma mudança de comportamento nas comunidades do entorno do Parque Pedra da cebola, com ações concretas de formação e intervenção em prol de uma sociedade sustentável.

Objetivo Geral

-Sensibilizar para a questão do consumo responsável promovendo mudança de atitude nas pessoas envolvidas com relação ao meio ambiente.

Objetivos Específicos

-Promover processos de formação em Educação Ambiental que contribuam para (re)apropriação de valores e de atitudes das comunidades envolvidas em relação às questões socioambientais, com vistas ao desenvolvimento de ações cidadãos sustentáveis

-Orientar quanto a classificação e separação dos resíduos;

-Estimular a participação das comunidades no manejo do resíduo no território.

METODOLOGIA

As atividades serão organizadas para atender à Comunidade em geral e Escolas, nos espaços internos do parque e nos espaços das comunidades e escolas inseridas no Projeto.

Serão estabelecidos contato com os equipamentos do entorno do parque que trabalham especificamente com resíduos para desenvolvermos parceria.

As atividades serão desenvolvidas observando-se as especificidades de cada grupo como faixa etária, tipo de instituição, etc.

Projeto Resíduos - Escolas

Seleção de escolas interessadas no desenvolvimento de um Projeto junto ao CEA visando a ampliação do processo educativo socioambiental. A escola contará com a

assessoria dos técnicos no desenvolvimento não sómente das atividades no Parque, mas também na escola e outros espaços para realização de trabalho de campo, visitas, etc.

Será realizado o Planejamento com o pedagogo e professores da escola sempre com a presença de um técnico do Cea local, podendo estender as ações a outros Ceas.

A assessoria ao projeto poderá iniciar com uma formação com os funcionários da escola, com diversas atividades de sensibilização. Terminado o processo de formação, serão priorizadas as ações em toda a escola ou em salas de aula individuais.

ATIVIDADES:

- Formação com os funcionários da escola.
- Atividades de sensibilização (uso de imagens, vídeos, etc)
- Imagens para reflexão
- Oficinas-
- Visita técnica
- Vídeos

Público:

- Público escolar - Infantil ao Ensino Médio
- Condomínios
- Equipamentos público

ATIVIDADES COM ESCOLAS

- Especificamente para o tema Resíduos, o Cea contará com duas lixeiras construídas com banner para realização da atividade de separação dos resíduos.
- Oficinas de brinquedos
- Teatro “Consumo sustentável”
- Vídeos

Comunidades.

Os equipamentos Municipais do entorno do parque que nos solicitarem parceria, serão atendidos dentro de um processo de Formação em serviço.

ATIVIDADES COM COMUNIDADE

- Formação a ser oferecida aos equipamentos do entorno do Parque que nos solicitarem.
- Atividades de sensibilização (uso de imagens, vídeos, etc)
- Musicas
- Dinâmicas
- Vídeos
- Visita técnica

Oficinas DE REAPROVEITAMENTO DE EMBALAGENS

Embalagens de presente, Flores de sacola plástica, bolsas feitas com banner, Brinquedos, etc.

Anexo g) Projeto: Educação Ambiental com as escolas

Gradativamente o aluno toma consciência do mundo, de acordo com seu desenvolvimento e de diferentes maneiras, e à medida que crescem se deparam com fatos do mundo que fazem com que mudanças fundamentais ocorram no seu modo de conceber a natureza e a cultura.

Forest & Weiss, nos apontam para uma outra visão de indivíduo, apoiando-se nos paradigmas da complexidade:

“...o indivíduo como ser global, não fragmentado e não linear, em todos os momentos e em todas as situações, ou seja, cuidar e educar, contemplando de forma democrática todas as diferenças e, ao mesmo tempo, a natureza complexa do indivíduo” (Forest & Weiss, 2003).

O contato com o mundo permite à criança construir conhecimentos práticos sobre o que lhe cerca e movidas pelo interesse e pela curiosidade as crianças podem conhecer o mundo por meio da atividade física, afetiva e mental, construindo

explicações subjetivas e individuais para os diferentes fenômenos e acontecimentos.

Visando o processo educacional, pode-se afirmar que o aluno é agente da aprendizagem, tornando-se um estudioso autônomo, capaz de buscar por si mesmo os conhecimentos. Ele aprende e estuda por motivação, existe prazer na busca de novos conhecimentos. Não somente na sala de aula, mas também fora dela se constrói um ambiente de cooperação onde se respeitam as individualidades e busca-se coletivamente partilhar o conhecimento.

Este novo paradigma fundamenta as nossas ações, reflexões nos auxilia construção de atividades na Educação Ambiental.

Desta forma direcionamos o Plano de Ação de 2015, do Centro de Educação Ambiental – CEA - do Parque Pedra da Cebola, para o atendimento a uma escola que deseje desenvolver ações de Educação Ambiental a partir de um projeto elaborado pelos profissionais da escola.

Pretendemos que se estabeleça um vínculo com a escola logo nos primeiros meses do ano letivo (2015) o que permitirá um maior conhecimento dos profissionais e alunos que serão nosso alvo de atuação nas questões socioambientais.

O Projeto consiste em atividades planejadas com pedagogo, professores da escola e a equipe do CEA do parque, visando não somente os alunos, mas ações que envolvam toda a escola. Atividades como formação com os professores, oficinas, intervenções diretas na escola e com os alunos e outras serão possíveis mediante o planejamento. Após o planejamento, as ações acontecem na escola e no Parque, de forma que as atividades sejam pensadas processualmente.

Objetivo Geral:

Proporcionar a criança que amplie seus conhecimentos, trabalhando a sensibilização em conjunto com a informação e ação.

Objetivos Específicos:

Potencializar, por meio de iniciativa do CEA do Parque Pedra da Cebola, junto a escola, atividades que promovam a sensibilização sobre questões socioambientais e que incentivem ações coletivas.

Observar e conhecer o ambiente com iniciativas de pesquisa, percebendo-se cada vez mais como agente integrante e transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuam para sua conservação e preservação.

ATIVIDADES:

Todas as atividades serão desenvolvidas a partir do planejamento conjunto entre a Equipe do CEA Pedra da Cebola e a Equipe Pedagógica da Escola parceira, de acordo com o projeto previsto no Planejamento Anual da Escola e/ou Projeto Político Pedagógico.

Anexo h) - Guarda Responsável de animais domésticos

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

1. HISTÓRICO / JUSTIFICATIVA

A Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), acompanhando o movimento mundial que potencializa a sensibilidade quanto à causa animal, desenvolve, desde 2014, ações e atividades voltadas à temática “Bem-Estar Animal”.

Diante disso, foi instituído por meio do Decreto Municipal 15.915, de 15 de fevereiro de 2014, o Projeto “Saúde e Bem-Estar Animal”, inserido no Planejamento Estratégico e no Plano Plurianual 2014/2017, sob coordenação da Secretaria Municipal de Gestão Estratégica. Na ocasião, foi formado um Grupo de Trabalho multidisciplinar e interinstitucional, envolvendo representantes da PMV, do Legislativo Municipal, do Conselho Regional de Medicina Veterinária e da Sociedade Civil Organizada, para discutir e elaborar propostas que pudessem colaborar com a institucionalização do projeto supracitado.

Entre os quatro princípios pautados no Artigo 2º, dois referem-se diretamente a processos formativos: o item II “educação humanitária e conscientização da guarda responsável” e o item III “participação social e empoderamento da comunidade”. Nesse sentido, o Grupo de Trabalho visava, entre outros objetivos apresentados no item VI, do Artigo 3º, a “elaboração, implantação e execução de ações educativas para a promoção da guarda responsável”.

Diante de iminente responsabilidade, a PMV criou em dezembro de 2014, a Subsecretaria de Qualidade Ambiental e Bem-Estar Animal, estabelecendo uma Gerência de Bem-Estar Animal (GBEA), com uma Coordenação de Gestão de Animais, por meio do Decreto 16.196, que estabelece a forma de organização e regulamentação do funcionamento da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. A partir de então, toda gestão concernente ao tema Bem-Estar Animal passou a ser de responsabilidade da SEMMAM. Dentro das atribuições da GBEA, está a de “promover programas educativos contínuos para a proteção, o bem-estar e a guarda responsável do animal doméstico ou domesticado, em parceria com demais setores da SEMMAM e da SEMUS”. Esta atribuição está diretamente relacionada à competência da Gerência de Educação Ambiental (GEA), proponente deste atual projeto.

Desde então, a GEA em parceria com GBEA experimenta desenvolver ações integradas alusivas à temática em questão, inclusive com elaboração do “Projeto Educativo para Promoção à Guarda Responsável”, que propunha “realizar educação processual e humanitária para guarda responsável e responsabilidade civil, bem-estar animal, manejo ambiental e promoção da saúde de animais, em caráter formal e não formal, por meio de processos educativos, para adultos e crianças”. Entre as propostas de atividades do projeto supramencionado, foi realizado em 2016, o Workshop “Diálogos Sobre Bem-Estar Animal: Guarda Responsável de Animais Domésticos”, voltado especificamente para os servidores da PMV.

Em 2017, com o intuito de potencializar os processos educativos relativos aos temas “Bem-Estar Animal” e “Guarda Responsável”, além de pretender multiplicar informações e sensibilizar a população quanto aos direitos, deveres, hábitos e

condutas dos tutores em relação aos animais domésticos e os direitos desses animais, a Gerência de Educação Ambiental apresenta neste projeto uma nova proposta educativa para ser desenvolvida no município de Vitória.

2. APRESENTAÇÃO

A interação entre o homem e o animal se destaca desde os tempos antigos, quando o homem notou, de forma antropocêntrica, a possibilidade de exercer controle sobre determinadas espécies para suprir suas necessidades, ao utilizar os mesmos para trabalho, caça, transporte, alimentação, entre outros. Algumas dessas espécies se destacaram para além do uso como recurso, devido às suas características comportamentais e afetivas, sendo então identificados como animais domésticos.

Desde a década de 70, os direitos dos animais são teoricamente assegurados por meio da Declaração Universal dos Direitos dos Animais, elaborada e aprovada pela UNESCO (ONU), em Bruxelas / Bélgica, em 27 de janeiro em 1978, contendo quatorze artigos que confirmam a importância dos animais para do convívio social com o ser humano (ONU & UNESCO 1978).

O termo “animais domésticos”, conceituado pelo Decreto Municipal nº 15.915/2014, como “todo animal que dependa dos cuidados do homem para sua sobrevivência”, (no caso deste projeto, cães e gatos), são considerados de extrema importância para a sociedade, já que contribuem na interação social, conduta e saúde mental, auxiliando no crescimento e desenvolvimento humano. Todavia, a irresponsabilidade de alguns tutores pode ocasionar transtornos sociais, quando os mesmos abandonam seus tutorados, acarretando aumento da população desses animais nas ruas e espaços públicos. Somado a isso, a falta de ações responsáveis para prover as necessidades de cães e gatos, controlar sua população, zelar pela sua saúde e bem-estar, restringir a sua movimentação e mantê-los bem cuidados até o final de suas vidas, potencializam ainda mais a problemática de abandono dos mesmos.

Indo ao encontro de alguns países mais avançados (por exemplo, Suíça, Alemanha, Áustria e França) no que tange a legislação dos direitos dos animais, tramita desde 2015 no Senado Brasileiro, o Projeto de Lei nº 351, alterando o Código Civil Federal em seus artigos 82 e 83, passando a proibir a “coisificação” dos animais, ou seja, animais não podem ser tratados como objetos ou coisas.

Além do Projeto de Lei citado anteriormente, o Brasil já possui uma série de instrumentos legais que regulamenta a conduta de tutores de animais, quanto aos seus direitos e deveres, assim como quanto aos direitos dos próprios animais, dentre elas as que se referem ao termo “Guarda Responsável de Animais”.

O conceito científico para guarda responsável elaborado durante a Reunião Latino Americana de Especialistas em Posse Responsável de Animais de Companhia e Controle de Populações Caninas (SILVANO ET AL., 2010), diz que:

É a condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente.

Este termo se apresenta como uma condição adequada para a diminuição de casos de maus-tratos e abandono desses seres, pois define as obrigações básicas de seus tutores quanto ao bem-estar físico e mental do animal, proporcionando um convívio equilibrado no contexto da coletividade. Estudos comprovam que na maioria dos casos de eutanásia de cães e gatos, o principal motivo está relacionado ao abandono dos mesmos, comparando às causas vinculadas à saúde animal (SILVANO ET AL., 2010) estão pública também adeque suas políticas parar tratar o devido tema.

Arelado a isso, a Educação Ambiental para a guarda responsável surge para fortalecer esse movimento, por meio da sensibilização da população quanto à importância em se garantir o bem-estar animal, visando uma relação de respeito do tutor com o seu tutorado e dos mesmos com a sociedade em geral, por meio de um compromisso ético do indivíduo e da coletividade.

Todas as propostas deste projeto fundamentam-se em legislação federal, estadual e municipal que propiciam subsídios para o poder público agir em prol da causa, como apresentado a seguir

3. LEGISLAÇÃO PERTINENTE

Em anexo, consta uma série de instrumentos legais e documentos, em âmbito nacional (ANEXO 1), estadual (ANEXO 2) e, principalmente municipal (ANEXO 3), referente ao tema “animais”, tanto em relação aos seus direitos e deveres, quanto aos de seus tutores. De forma geral, percebe-se a evolução da legislação pertinente, de uma visão antropocêntrica, para uma visão holística e contextualizada, acompanhando o movimento mundial citado na apresentação deste projeto.

E simulacros de touradas, ainda mesmo em lugar privado; XXX - arrojando aves e outro 1.794/2008, que regulamenta a prática didático-científica de animais.

Na esfera estadual, o tema “direito dos animais” tornou-se pertinente na legislação a partir de 2005, quando foi instituído o Código Estadual de Proteção aos Animais, por meio da Lei nº 8.060, que visa estabelecer “normas para a proteção dos animais no Estado do Espírito Santo, visando compatibilizar o desenvolvimento socioeconômico com a preservação ambiental”. O Capítulo III desta lei trata especificamente de animais domésticos.

O interesse do Estado em tratar a temática foi potencializado a partir de 2014, quando foi criada no Espírito Santo, por meio do Ato nº 55, uma Frente Parlamentar em defesa da proteção e dos direitos dos animais, com o intuito de:

Discutir e propor Políticas Públicas permanentes que visem a defesa da proteção e dos direitos dos animais, objetivando promover a conscientização da população e incrementar os mecanismos públicos de defesa e da proteção aos animais, reunindo as entidades da Sociedade Civil, Prefeituras e Governo do Estado.

O movimento ainda foi fortalecido com a formação, em 2015, de outra Frente Parlamentar Estadual em defesa dos animais e contra os maus tratos, por meio do Ato nº 1559 debater, que propunha:

[...] discutir, propor e incentivar as ações em defesa dos animais em todo o Estado do Espírito Santo em conjunto com protetores, ONG's, entidades de proteção animal e Poder Público, que visem à proteção animal, garantindo a participação popular nos debates e no recebimento de denúncias de abandonos e maus tratos animais.

Em instância municipal (no caso deste projeto, a principal fonte de pesquisa no que concerne à legislação pertinente, pois refere-se diretamente à área de sua execução), percebe-se uma evolução gradual da sensibilidade do Poder Público no que tange as questões morais referentes ao convívio e bem-estar dos e com os animais, principalmente a partir de 2009.

O movimento em prol dos direitos dos animais foi potencializado pela PMV a contar de 2014, quando foi instituído, por meio do Decreto nº 15.915, o Projeto “Saúde e Bem-Estar Animal”, inserido no Planejamento Estratégico e no Plano Plurianual 2014/2017, sob responsabilidade da Secretaria de Gestão Estratégica (SEGES). Até então, a gestão sobre assuntos referentes aos animais estava a cargo da Secretaria de Saúde. No mesmo ano, foi criada e inserida no organograma da SEMMAM, a Subsecretaria de Qualidade e Bem-Estar Animal, que passou a ser encarregada de tratar de assuntos relacionados à temática em questão.

Algumas normas que abordam o assunto de forma mais sensível em Vitória são, por exemplo, a Lei nº 7.910/2010, que caracteriza a esterilização gratuita de cães e gatos como função de saúde pública; a Lei nº 8.678/2014, que proíbe a circulação de veículos de tração animal e de animais montados no município; a Lei nº 8.413, que dispõe sobre a exibição de animais domésticos, domesticados, silvestres nativos e exóticos em diversos locais e situações; e a Lei nº 8.121/2011, que estabelece normas para a posse responsável de animais domésticos e/ou domesticados (principal lei que este projeto atende).

Inclusive, a permissão para elaborar e desenvolver projetos de cunho educativo, que versem sobre o assunto, consta no artigo 5º, inciso III, da Lei nº 7.910/2010 “promover, pelos meios de comunicação adequadas, campanhas para divulgação das disposições desta lei, assim como campanhas educativas necessárias à

assimilação da posse responsável¹⁰ de animais urbanos como obrigação de cidadania”; e no artigo 28 da Lei nº 8.121/2011, que autoriza a PMV a realizar campanhas educativas,

[...] I – visando prevenção ao abandono e da superpopulação de animais; II – conscientizando a população da necessidade da posse responsável e do controle reprodutivo de animais; III – estimulando a adoção de animais abandonados; IV – difundindo a importância do respeito a todas as formas de vida”.

Diante de todo este aparato legal, a Gerência de Educação Ambiental da SEMMAM acompanha a proposta da PMV quanto ao movimento a favor da causa, com o intuito de apresentar à população os temas “direitos dos animais” e “conduta responsável para com os mesmos”, por meio deste projeto educativo.

4. OBJETIVO GERAL

Promover processos de Educação Ambiental, em âmbito formal e não formal, por meio de uma perspectiva crítica, visando sensibilizar a população quanto aos direitos, deveres, hábitos e condutas dos tutores em relação aos animais domésticos e os direitos desses animais.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos apresentados referem-se ao plano de ações alusivo ao período de julho de 2017 a junho de 2018. Posteriormente a este ciclo, será realizada análise e, caso seja necessário, elaboração de outro plano de ação, podendo então haver alterações nos itens a seguir.

1. Realizar campanha temática mensal de comunicação visual e educativa, por meio das redes sociais da PMV, visando ampliar o alcance da população em geral;
2. Elaborar material educativo e informativo com vistas à utilização nos processos educativos formais e não-formais;
3. Desenvolver processos educativos com duas EMEFs (Escola Municipal de Ensino

¹⁰ À época, a PMV ainda não utilizava o termo Guarda Responsável, e sim Posse Responsável, que hoje é entendido pelo público envolvido com a causa, como um meio equivocado de abordar a relação tutor-animal.

Fundamental), da Rede Municipal de Educação;

4. Realizar sensibilização de tutores de cães e população em geral, frequentadores dos Pracões, quanto à temática em questão;
5. Realizar diagnóstico qualitativo de percepção quanto à temática em questão, com tutores frequentadores dos Pracões;
6. Realizar workshop de Educação Ambiental para guarda responsável de animais domésticos, com foco em agentes de saúde e endemias, entre outros públicos;
7. Realizar reuniões de acompanhamento, planejamento e avaliação das ações, junto à equipe da GEA, GBEA e CVSA.

5. PÚBLICO-ALVO

População em geral, com foco em tutores de animais domésticos; frequentadores dos Pracões; indivíduos e coletivos sensíveis à causa; além de alunos, professores e comunidade escolar de instituições de ensino.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto teórico aqui apresentado foi elaborado a partir de levantamento documental de pesquisas, registros e experiências relacionados ao tema, complementados com informações e relatos vivenciais da equipe técnica da SEMMAM responsável pela proposta.

Os procedimentos metodológicos referentes ao plano de ações em anexo, foram elaborados a partir de reunião de planejamento da equipe responsável, que gerou um cronograma de atividades com período de execução entre julho de 2017 e junho de 2018. A proposição é desenvolver um projeto piloto de 01 (um) ano, proporcionando um ciclo para análises, alterações e adaptações, com vistas à melhoria das atividades para os anos subsequentes. Isto se justifica pelo fato deste projeto ser pioneiro no município, portanto não havendo experiências pretéritas para título de obtenção de dados, processos e resultados.

A seguir serão apresentados os processos metodológicos de todas as ações propostas no Plano de Ações, com suas devidas características e especificidades.

6.1 CAMPANHA DE COMUNICAÇÃO VISUAL E EDUCATIVA

A campanha de comunicação visual e educativa consiste de divulgação de informações, a partir de peças e textos alusivos ao assunto Guarda Responsável e Bem-Estar Animal, por meio de temas mensais (ANEXO 4), definidos pela equipe responsável, com apoio dos servidores da Gerência de Bem-Estar Animal (GBEA) e da Dr^a. Ana Ramos, veterinária da Semmam.

Os temas foram definidos com base em sua relevância e de acordo com as características de cada mês, como por exemplo, o tema “adoção” para o outubro (mês de comemoração aos animais). Além disso, a proposta busca fortalecer e potencializar a divulgação das campanhas realizadas pelo Centro de Vigilância Sanitária e Ambiental (CVSA), como vacinação e feiras de adoção.

Foi firmada parceria com a Secretaria de Comunicação (SECOM), que ficou encarregada de elaborar as peças e publicar na internet, incluindo identidade visual do projeto e logomarca. Os textos serão elaborados pela equipe técnica do projeto, com colaboração da Dr.^a Ana Ramos e redação da assessoria de comunicação da SEMMAM. Os materiais serão produzidos na segunda quinzena do mês, para serem divulgados na primeira quinzena no mês subsequente.

6.2 ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO E INFORMATIVO

Serão elaborados e produzidos materiais educativos e informativos para serem utilizados tanto com o público escolar, quanto com o não escolar. O recurso para produção de ambos materiais será buscado por meio de parcerias.

O material educativo será utilizado, preferencialmente, nos processos desenvolvidos com as instituições escolares e o material informativo, preferencialmente, com o público adulto e durante ações de sensibilização com as comunidades.

6.3 PROCESSOS EDUCATIVOS COM DUAS (02) EMEFs

Os processos educativos com instituições escolares serão desenvolvidos após

parceria firmada com Secretaria de Educação (SEME) e posterior definição de duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs), sendo a primeira assessorada durante segundo semestre de 2017 e a segunda no primeiro semestre de 2018.

Após definição das duas instituições, será elaborado um cardápio de aprendizagem com propostas variadas de atividades para serem desenvolvidas em parceria com a escola, por meio de planejamento integrado entre as equipes da SEMMAM/GEA e da EMEF definida.

6.4 SENSIBILIZAÇÃO EDUCATIVA E DIAGNÓSTICO DE PERCEPÇÃO EM DUAS (02) COMUNIDADES

Pelo fato do público-alvo deste projeto encontrar-se de forma difusa no município, isto é, existem tutores de cães e gatos por toda a cidade, a equipe responsável decidiu definir como piloto, duas comunidades para a realização das sensibilizações. Uma forma de alcançar tal público com maior facilidade é a realização das ações com os frequentadores dos Pracões já existentes, ou seja, nos bairros Jardim Camburi e Jardim da Penha.

A proposta é executar as ações de sensibilização de modo rotativo nos Pracões, seguindo a temática trabalhada pela campanha de comunicação daquele determinado mês, de forma a intensificar todo o processo. O cronograma de execução deste item será definido juntamente à equipe da GBEA e do CVSA.

Ao mesmo tempo em que a equipe da GEA estiver realizando a sensibilização temática, outra equipe, da mesma gerência, aplicará um diagnóstico de percepção qualitativo com os frequentadores dos Pracões, visando conhecer este público e planejar futuras ações.

6.5 WORKSHOP DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA GUARDA RESPONSÁVEL, COM FOCO EM AGENTES DE SAÚDE E ENDEMIAS

O workshop com foco em agentes de saúde e endemias visa orientar e esclarecer questionamentos quanto à temática em questão. A justificativa da preferência por

este público se dá pelo fato desta equipe estar em contato diário com a população de todo o município, ou seja, são indivíduos multiplicadores. Dessa forma, será possível, após estabelecimento de parceria com a Secretaria de Saúde (SEMUS) otimizar o trabalho desenvolvido pelas agentes, inserindo nos diálogos com os munícipes tutores de animais, o tema Guarda Responsável. O evento será planejado em parceria com a GBEA e a SEMUS, e será realizado durante a Semana do Meio Ambiente de 2018.

Apesar do cerne do evento ser o público citado anteriormente, demais servidores da SEMMAM, SEMUS e outras secretarias da PMV, serão convidados para participar e oferecer suas colaborações com vistas a enriquecer as propostas de ações deste projeto.

6.6 REUNIÕES DE ACOMPANHAMENTO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES

Ao longo do desenvolvimento deste projeto, a equipe responsável realizará reuniões para acompanhamento, planejamento e avaliação das ações planejadas, com o intuito de adaptar e alterar o processo, caso haja necessidade.

-

ANEXOS

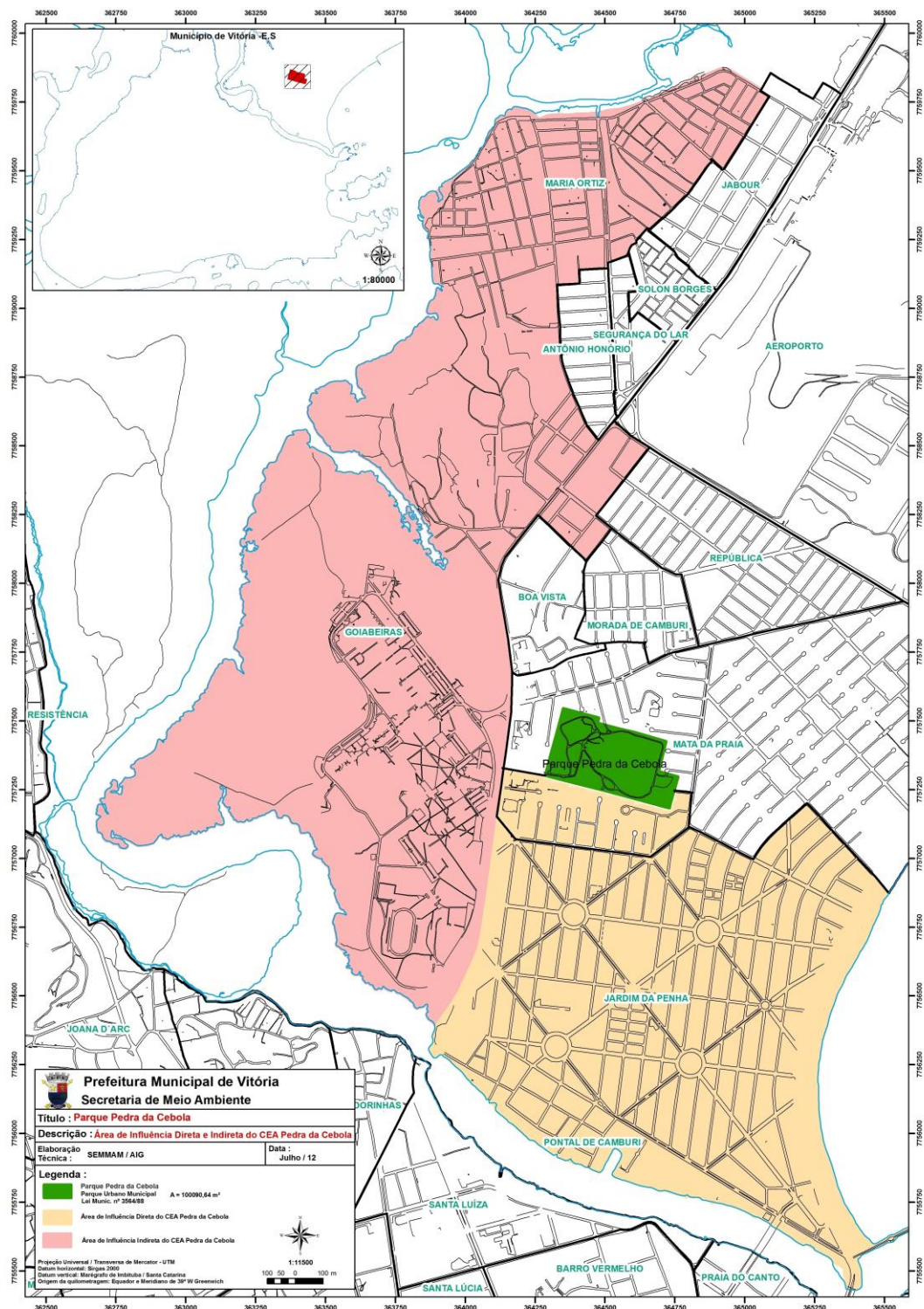
Anexo I – Planta do Parque Pedra da Cebola



Fonte: SEMMAM/AIG

Anexo J – Área de influência direta e indireta do CEA Pedra da Cebola

Fonte: SEMMAM/AIG



ANEXO K: DECRETO ESTADUAL DE CRIAÇÃO DO PARQUE PMPC

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO
90.000	RESERVA DE CONTINGÊNCIA
90.101	RESERVA DE CONTINGÊNCIA
99.999.999.999	RESERVA DE CONTINGÊNCIA

DECRETO Nº 4.179-N
DE 05 DE NOVEMBRO DE 1997.

Dispõe sobre a criação e o gerenciamento do Parque Pedra da Cebola.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, usando das atribuições que lhe confere o Art. 91, inciso III, da Constituição Estadual e, considerando o disposto na Lei nº 5.069, de 11 de julho de 1995, e convênio de gestão firmado entre a Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente e o Município de Vitória,

DECRETA:

Art. 1º Fica criado o Parque Pedra da Cebola, com área de 100.005,00m² (cem mil e cinco metros quadrados), situado no município de Vitória, de propriedade do Estado do Espírito Santo, com perímetro de 1.420m e delimitado pelas poligonais de vértices e respectiva planta cadastral constante do processo nº 11.941.138-97.